

1 **ATA DA CENTÉSIMA SEXAGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA**
2 **COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO**
3 **UNIVERSITÁRIO.** Aos trinta dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e três, às
4 quatorze horas e trinta minutos, reuniu-se de forma presencial a Comissão de Orçamento e
5 Patrimônio sob a presidência do Professor Doutor FERNANDO SARTI, com a presença do
6 senhor Thiago Baldini da Silva, Diretor de Planejamento Econômico da Assessoria de
7 Economia e Planejamento, e dos seguintes membros: Anderson de Souza Sant'Ana, Célio
8 Hiratuka, Cesar José Bonjuani Pagan, Claudio Saddy Rodrigues Coy, Matheus da Silva
9 Marcheti Martins, Ricardo Miranda Martins e Rodolfo Jardim de Azevedo. Como convidados,
10 compareceram o senhor Andrei Vinicius Gomes Narcizo, a doutora Elaine Cristina de Ataíde,
11 o senhor Juliano Henrique Davoli Finelli e a senhora Lina Amaral Nakata. Havendo quórum, o
12 SENHOR PRESIDENTE dá início à Centésima Sexagésima Terceira Sessão Ordinária da
13 Comissão de Orçamento e Patrimônio, realizada de forma presencial. Submete à apreciação a
14 Ata da 162ª Sessão Ordinária, realizada em 26 de outubro de 2023, consultando se há
15 observações. Não havendo, submete à votação a referida Ata, que é aprovada por unanimidade.
16 Passa à Ordem do Dia, informando que há destaques obrigatórios dos itens 01 a 04. Pergunta
17 se há destaque por parte dos membros dos itens 05 - 01-P-18408/2017 - Tabela de Gratificações
18 de Representação - Custo de GRs para Certificação da DGA - e 06 - 01-D-49870/2023-
19 Calendário de reuniões COP 2024. Não havendo, submete à votação os itens não destacados,
20 que são aprovados por unanimidade. Passa à discussão do item 01 - 01-D-49851/2023 -, que
21 trata da Proposta de Distribuição Orçamentária para 2024, e solicita ao senhor Thiago, da
22 Aeplan, que faça a apresentação. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que vai dar
23 destaque aos pontos que conterão mudanças para o exercício de 2024, ou apresentam alguma
24 coisa nova. A proposta orçamentária, como sempre, foi baseada no projeto da lei orçamentária
25 anual do Estado, lançada no dia 29 de setembro, então eles pegam o que foi realizado de
26 arrecadação até essa data e fazem as projeções para o final do exercício de 2023 e as projeções
27 de 2024. Então, toda essa receita vai ser baseada nesse cenário. Apresenta o Anexo XII -
28 Demonstrativo dos Repasses às Universidades, um dado que aparece dentro do projeto de lei
29 orçamentária, e este ano, pela primeira vez, eles mostram a quota-parte do Estado, de R\$155
30 bilhões, que após os descontos de programa habitacional chegam, na base de cálculo no ICMS
31 líquido, base das universidades, a R\$154,3 bilhões. A esse valor são aplicados os 9,57%, e neste
32 ano há uma surpresa no projeto de lei, que é a divisão das dotações orçamentárias: a dotação
33 que antes vinha no valor integral para a Universidade, a partir de 2024 está começando a ser
34 dividida, vem parte da dotação para a Universidade e os valores referentes à insuficiência
35 financeira já vão direto para a SPPrev para fazer esse pagamento via SPPrev. Trouxe isso para
36 tranquilizar a comunidade, pois estão fazendo conversas com a Contadoria Geral do Estado,
37 com a Secretaria da Fazenda, e são mudanças simplesmente contábeis, até em razão de
38 questionamentos do Tribunal de Contas ao Estado. Então, apesar de o financeiro total da
39 Universidade, de os 2,1958% virem à Universidade, são mantidas as folhas de pagamento dos
40 inativos da mesma forma, a única coisa é essa contabilização orçamentária da insuficiência, que

1 será feita diretamente para a SPPREV, então a dotação não entra aqui. Mas como isso é uma
2 parte somente contábil, não está entrando muito detalhes na proposta, para não gerar mais
3 confusão, é só mais uma informação para ciência da COP. A arrecadação total do estado é de
4 R\$207 bilhões, com a divisão ficam os 25% da quota-parte dos municípios e 75% da quota-
5 parte estadual, chegando aos R\$154,283 bilhões, que é a arrecadação prevista para o orçamento
6 de 2024. Mostra um gráfico de como foi 2023: existia uma previsão de R\$150 bilhões de
7 arrecadação, mas no mês a mês essa arrecadação foi sempre menor do que estava estipulado
8 anteriormente, até por isso nas revisões já usaram o novo número da Fazenda de R\$144,1
9 bilhões de arrecadação. Para chegar a esse valor, a arrecadação precisa subir um pouco no final
10 do exercício, e entendem que foi durante esse cenário que eles fizeram a projeção de 2024.
11 Iniciaram o ano de 2023 com R\$150,5 bilhões e esse valor caiu na segunda revisão para
12 R\$144,6 bilhões. Ainda não foi oficializado dentro da Universidade, mas a Secretaria da
13 Fazenda já passou uma nova informação de que a arrecadação está prevista para R\$145,1
14 bilhões. Hoje aparece oficialmente um crescimento nominal para 2024 de 7,07%, mas na
15 verdade é algo em torno de 6,3% que deve de fato acontecer no ano. O recurso projetado para
16 a Universidade em 2024 é de R\$3,387 bilhões. Em 2023, com essas novas projeções de
17 arrecadação, nominalmente acabam recebendo menos do que receberam em 2022. Em 2024,
18 sobe esse valor, mas o gráfico mostra que a arrecadação prevista em valores reais está muito
19 próxima, levemente acima do que aconteceu em 2023, o que explica um pouco das dificuldades
20 e do fato de as despesas estarem maiores que as receitas durante o exercício. As receitas próprias
21 da Universidade estão divididas em: receitas de aplicações financeiras, receitas de unidades
22 universitárias, receita de transportes, receita de restaurantes e receitas diversas, sendo as
23 principais as receitas de aplicações financeiras. Essa receita estava sendo prevista hoje em
24 R\$251 milhões, mas passa ano que vem para R\$225 milhões, devido às quedas sucessivas da
25 taxa de juros. Trabalham com um cenário em que essa taxa deve chegar, na projeção de
26 mercado, a cerca de 9,5%. O que aparece de novidade, desde a primeira revisão, é a linha de
27 suporte financeiro do exercício, que na segunda revisão apresenta um déficit de R\$270 milhões,
28 e na proposta está apresentando um déficit de R\$323 milhões. A linha de suporte financeiro de
29 anos anteriores está com valor reduzido de R\$292 milhões, do início do ano, para R\$276
30 milhões, e é referente ao Grupo X, que são as despesas aprovadas em anos anteriores que ainda
31 não foram executadas. Juntando essas duas linhas, a que trata do orçamento de 2024 e a de
32 despesas aprovadas em anos anteriores, que ainda não foram executadas e empenhadas na
33 Universidade, chegam a um valor de quase R\$600 milhões de utilização de recursos financeiros
34 da reserva estratégica da Universidade. Entrando nas despesas, quando fazem uma comparação
35 do orçamento de 2024 com o inicial de 2023, verificam um crescimento de cerca de 11%, tendo
36 como fator importante o reajuste salarial concedido em 2023, que elevou a despesa com pessoal
37 em 10,8%, considerando tanto o reajuste como as progressões e contratações do período.
38 Olhando um pouco mais de dentro o grupo de pessoal, pegaram exatamente o que está sendo
39 gasto na folha atualmente e passaram isso para 2024, fizeram uma atualização de valores, então
40 todos os itens excepcionais como hora extra, sobreaviso, plantões, estão com valores iguais aos

1 distribuídos em 2023. A única coisa que há de acréscimo é o reajuste salarial que entrou no
2 meio de 2023, portanto corrigem esse valor para 2024. Apresentam uma sugestão de aumento
3 no programa do auxílio-alimentação de R\$1.350 para R\$1.420, e essa é a única novidade que
4 aparece dentro do grupo Pessoal. O auxílio-refeição aparece na comparação como tendo tido
5 um grande aumento, mas lembra que em 2023 entraram com o recurso somente para sete meses.
6 E em 2023 imaginavam que o recebimento líquido do servidor, como teria o desconto de 20%,
7 seria algo em torno de R\$28, mas o valor atual é de R\$34. No Grupo II, mantiveram o
8 pagamento de todas as sentenças judiciais que chegaram à universidade julgadas, sendo que o
9 valor fica muito próximo do de 2023. No Grupo III, as Despesas de Utilidade Pública têm
10 também um valor que parece muito próximo, mas observa que tanto em água como em energia
11 elétrica a Universidade está apresentando uma redução quantitativa nos gastos. O contrato feito
12 para o ano de 2024 reduz um pouco o preço da energia elétrica, o que faz com que o valor,
13 mesmo com todos os reajustes inflacionários do período, fique muito próximo de um ano para
14 o outro. No Grupo IV - Restaurantes e Transportes, entra somente o aspecto inflacionário; em
15 restaurante, do período da pandemia até o orçamento de 2023 estavam se baseando muito no
16 que acontecia na Universidade em 2019. Como 2023 é o primeiro ano completo de trabalho
17 presencial, com todas as atividades presenciais, já fizeram os ajustes para 2024. Percebem que
18 nos restaurantes cresceu a utilização pelos discentes, está muito maior do que era em 2019, por
19 todas as mudanças que ocorreram na Universidade. Com a entrada do novo contrato dos
20 restaurantes universitários, imaginaram que os gastos de gêneros alimentícios dentro de Dedic
21 e do HC fossem menores do que realmente aconteceram em 2023. Estão fazendo uma correção
22 mais ou menos do que haviam estipulado para 2023, e se realizou algo um pouco maior que
23 R\$4 milhões essa diferença do que foi usado no Hospital e na Dedic. O Conselheiro CESAR
24 JOSÉ BONJUANI PAGAN pergunta se foi incluída a abertura de restaurante aos finais de
25 semana. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA responde que não possuem o contrato para
26 saber como vai ser feito isso; o que fizeram foi uma estimativa maior de alunos, portanto se
27 houver abertura aos finais de semana isso não deve impactar nessas despesas. Deve estar
28 coberto pelo número de refeições. Dentro do Grupo V - Despesas Contratuais, tem uma
29 novidade, algo que já apareceu um pouco em 2023, que é o aumento de R\$6,2 milhões de
30 contratos para os hospitais, tanto para o HC como para o Caism. Trouxeram alguns contratos
31 de manutenção que antigamente eram feitos com recurso SUS, e para facilitar até o controle
32 dessas despesas elas estão vindo para o orçamento de 2024. Isso ajuda a explicar na linha Outros
33 do gráfico o aumento de R\$79 milhões para R\$92 milhões. No Grupo VI - Programas de Apoio,
34 onde de forma geral são mantidos todos os valores de um ano para o outro. O acerto que fizeram
35 na manutenção de infraestrutura da prefeitura foi um aporte de um pouco mais de R\$1 milhão,
36 que já passou na segunda revisão orçamentária, em apoio à Prefeitura do Campus de Campinas,
37 porque as manutenções já estavam acontecendo em um nível maior do que anteriormente.
38 Então, como já tinham acertado, trazem essa correção para cá. Os programas que contêm o
39 maior reajuste são os de bolsas e outros programas relacionados ao ensino. Foi solicitado pela
40 PRG que todas as bolsas de auxílio social sofressem um reajuste, então elas foram reajustadas

1 em cerca de 9,2%. Além disso, houve aumento nas quantidades de bolsas auxílio moradia e
2 bolsas auxílio social, além do programa de auxílio-transporte para estágio obrigatório, que antes
3 tinha duas mil bolsas e foi solicitado um aumento para duas mil e 800 bolsas. Nas bolsas de
4 auxílio social, foi solicitada pelos colégios a equiparação das bolsas. Por exemplo, antes a bolsa
5 de auxílio social na Universidade era de R\$747 e a dos colégios era R\$725, e agora essas bolsas
6 tanto na graduação como para os colégios vão ficar em valores iguais. Também algumas bolsas
7 que não existiam para os colégios agora estão entrando, como algumas bolsas de emergência,
8 principalmente. Duas novidades demandadas pela PRG são: a bolsa auxílio moradia estúdio,
9 pois muitos discentes, principalmente indígenas, estão chegando à Universidade trazendo
10 grupos familiares; e a bolsa auxílio transporte emergencial, que na verdade está
11 institucionalizando algo que a PRG e outros órgãos acabam fazendo, que é ajudar os discentes
12 no seu transporte para Campinas. Estão aportando nela o valor de R\$99 mil, são bolsas de
13 R\$300 a R\$1 mil para pagar as passagens e essa mudança para Campinas. Outros itens que
14 estão sofrendo mudança de valores são o Programa de Estágio Docente - PED e o ProFIS, com
15 aumento de algumas bolsas PED e reajuste de valores no ProFIS, por causa das mudanças da
16 bolsa Pibic em 2023. A última novidade que aparece dentro dos programas é o Programa
17 Mentoria da Unicamp. Há alguns anos a Unicamp já tem um programa de mentoria, e agora
18 estão sendo criadas as bolsas para os monitores que terão a função de integrar os novos alunos,
19 mostrando o que é a Universidade e como se adaptar a ela. Os outros programas de apoio
20 continuam no mesmo valor. No Grupo VII - Manutenção das Atividades Existentes, as despesas
21 de custeio tiveram mantidos os valores de 2023; uma pequena diferença que aparece de um ano
22 para o outro se justifica pelos recursos que saem do custeio para ir para contratos. Na segunda
23 revisão, apareceu um valor muito maior em suporte de recursos ao HC em 2023, mas quando
24 olham de 2023 para 2024, o valor é praticamente o mesmo. No Grupo VIII - Projetos Especiais,
25 foram mantidas todas as alíneas do ano anterior, desde a reserva de contingência para recursos
26 para reajuste salarial ou queda de arrecadação, até os outros programas que entram
27 normalmente, para BCCL, PATC. A novidade é o Programa Funcamp - Inova Parceria, para o
28 qual está sendo solicitado um termo aditivo para obter mais recursos; já estão fazendo uma
29 reserva de recursos na PDO, mas lembra que isso, por ser um convênio, ainda vai passar nas
30 câmaras competentes, só estão fazendo uma reserva de recursos. Outra novidade são os recursos
31 para o programa do pesquisador de pós-doutorado, aprovado em 2023; alocam recursos na
32 proposta, já inicialmente, e foi solicitado pela PRP um novo programa, pensado para ser de
33 gestão, esse programa ainda vai ser formulado, trazido até o Consu para a sua aprovação, mas
34 já deixam os valores previamente reservados. A última alteração, Investimentos Aprovados, sai
35 de R\$17 milhões para R\$22 milhões, onde são mantidos R\$20 milhões para obras da Depi, e
36 R\$5 milhões para distribuição, utilizando a metodologia que já passou na Copei do plano de
37 compras anual. Então, com aquele plano de compras anual, já estão colocando um recurso até
38 para começar a fazer essas mudanças dentro da Universidade. No Grupo IX - Despesas com
39 Receitas próprias, as receitas que entram nas unidades, estão fazendo um ajuste abaixando um
40 pouco o valor de 2023 tomando por base o que foi arrecadado no ano. O último programa de

1 despesa é o Grupo X, os saldos de anos anteriores, que está mantido na proposta, como nos
2 últimos anos, e observa que de 2023 para 2024 é a primeira vez que estão realmente utilizando
3 esses recursos. É um valor que vem sempre aumentando, em 2023 já começaram a usar mais,
4 esse recurso começa a diminuir, tanto que o valor aprovado para 2024 é menor que o de 2023.
5 Em seguida, apresenta os valores da assistência e permanência estudantil: para 2024, são
6 R\$144,5 milhões de recursos para permanência estudantil, o que significa 21,27% do orçamento
7 de custeio da Universidade. Outro dado é a assistência a servidores, um valor de R\$294 milhões,
8 que significa 43,3% do custeio da Universidade para 2024. O último dado apresentado é o
9 orçamento destinado à área da Saúde, que está sendo um valor de R\$747 milhões, 22,05% de
10 todo o orçamento de Recursos do Tesouro do Estado da Universidade. Coloca-se à disposição
11 para maiores questionamentos. O Professor RODOLFO JARDIM DE AZEVEDO diz que no
12 Quadro 10 há uma soma de despesa de água e eletricidade da moradia que totaliza um valor
13 menor do que qualquer um dos itens. Esperava que isso viesse de uma planilha que fizesse essa
14 conta automática. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que encontraram já esse erro,
15 o valor total era para dar R\$1,2 milhão e está dando R\$555 mil. Encontraram um erro na fórmula
16 puxando também para a Tabela 1, que está dando uma divergência com o valor total do
17 orçamento. Os valores apresentados no resumo e no texto são os corretos. Vai solicitar no
18 momento da votação que aprovelem considerando a correção do Quadro 10, também da Tabela
19 1, com uma falha de fórmula, e mais dois pontos que foram escritos errado, onde cita as
20 contratações docentes, em que saiu um número a mais - sendo o número correto o que está
21 dentro dos parênteses - e no começo do texto, onde está colocado que o projeto de lei
22 orçamentária foi feito no dia 30 de setembro, mas na verdade foi no dia 29 de setembro. O
23 Professor RODOLFO JARDIM DE AZEVEDO diz que vai citar uma outra coisa, mais
24 metodológica, que aparece em múltiplos lugares e se lembra de que já houve uma discussão
25 anterior aqui, e sua sugestão é uniformizar. Em certos lugares, aparece a estimativa de pessoal
26 contando a RTE, que é a métrica que usam historicamente, e em outros lugares aparece em
27 relação ao R\$4,2 bilhões, que é outro parâmetro, então sugere usar uma métrica só em todos os
28 lugares, porque assim conseguem comparar múltiplos anos. Há dois itens que deseja olhar com
29 um pouco mais de detalhes: o primeiro é o fato de o PQQ estar congelado desde 2021, mas pior
30 do que isso, ele está praticamente inalterado desde 2013, tem 10 anos que não mexem quase
31 nada no PQQ. Comparando com outros itens, o restante da parte do orçamento das unidades,
32 em especial a parte de pessoal aumentou 50% em 10 anos, e o PQQ cresceu 13%, em especial
33 em poucas mudanças pontuais nesse período. Por exemplo, o Imecc tem 98 docentes, o IC tem
34 pouco menos de 50, e somando os dois dá mais ou menos o tamanho do IME da USP, que é o
35 Instituto de Matemática, cujo orçamento é 20 vezes maior do que a soma das duas unidades
36 citadas da Unicamp. Portanto, continuamente a Universidade vem estrangulando as unidades,
37 porque não há uma política de dar recurso para as unidades, o que vê como uma extrema
38 burocracia, porque para cada parafuso que solta na porta do banheiro é preciso solicitar recursos
39 ao Reitor algum. Então acha que deveriam trazer nesse orçamento algum reajuste no PQQ, que
40 está congelado há muito tempo, o que não faz sentido e não é uma política interessante para

1 pensar do ponto de vista das unidades, pois todos os outros itens nos últimos 10 anos tiveram
2 reajustes substanciais. Uma outra coisa, que vem falando há muito tempo, nunca foi
3 contemplado mas não vai deixar de falar, é que não trazem nada de orçamento do Pids da
4 Unicamp. Pegam o recurso extraorçamentário, ele passa totalmente à fora daqui, e entende que
5 ele seja de uso discricionário da Reitoria, não tem problema quanto a isso, mas do ponto de
6 vista de transparência é algo que falta muito. Veem toda essa coisa que teve nos últimos anos
7 sobre orçamento secreto e tudo o mais, então precisam tentar trazer um nível maior de
8 transparência nesse uso de recurso, como está e o que pode ser feito com ele, ou o que foi feito
9 com ele. Ele continua sendo recurso discricionário, mas deveria haver prestação de contas para
10 a comunidade. Sobre o programa de pesquisador de pós-doutorado em gestão, não sabe, do
11 ponto de vista prático, se faz sentido ter uma linha. Entende a questão da reserva, mas não sabe
12 se faz sentido ter uma linha com aquele nome, ou se teriam de entrar em projetos especiais para
13 poder voltar. Como não existe o programa, acha que o recurso para ele teria de estar em algum
14 lugar pré-reservado, mas não no programa que não foi criado ainda. O SENHOR PRESIDENTE
15 diz que o professor Rodolfo tem razão, também é sempre muito favorável à questão da
16 descentralização dos recursos, mas vão enfrentar um problema cada vez mais sério, que é
17 exatamente o oposto, já que precisam agora ter um processo de centralização de compras, então
18 não faz sentido distribuir esses recursos para as unidades que não podem realizar a aquisição
19 individualmente. Isso vai ter de ser submetido dentro de uma compra cada vez mais
20 centralizada, então entende a preocupação, mas terão de encontrar esse equilíbrio cada vez mais.
21 A Universidade vai estar sob um teste importante, é um desafio que ela terá no sentido
22 exatamente oposto ao que está sendo proposto pelo professor Rodolfo. Isso não quer dizer que
23 vão tirar autonomia das unidades de demandar insumos que sejam necessários para as suas
24 atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com relação ao extraorçamentário, concorda que
25 poderiam colocar aqui com uma previsão, mas extraorçamentário cumpre exatamente um outro
26 papel que é trabalhar em cima das despesas muitas vezes extraordinárias. Talvez isso devesse
27 aparecer em uma prestação de contas na terceira revisão orçamentária, acha que ali caberia, mas
28 observa que esse dado consta no anuário da Universidade. Poderiam citar no fechamento o
29 extraorçamentário como todo, o recurso que entra do SUS, da Fapesp, da Capes, e inclusive a
30 partir desses recursos o que é taxado, não só o Pids, como o Faepex, o AIU das unidades. Nada
31 impede que tudo isso seja bastante detalhado, o que foi arrecadado e para onde foi destinado,
32 mas não na peça orçamentária, e sim na prestação de contas. O senhor THIAGO BALDINI DA
33 SILVA diz, sobre o PQQ, que a Aeplan já começou a fazer algumas conversas com a CGU,
34 com a parte do Planes, para começarem em 2024 a pensar esse PQQ, ver se faz sentido o que
35 está ali. O PQQ pega, por exemplo, a quantidade de professores doutores dentro de cada
36 unidade, tanto que estão todas no 100%, portanto há alguns itens que acabam não fazendo muito
37 sentido. Nesta proposta trabalharam com o princípio de não fazer reajustes que não fossem
38 pontuais ou oriundos de alguma solicitação. Pensaram que, por exemplo, aportando R\$5
39 milhões para fazer compras centralizadas, de algo que já passou na Copei e toda a parte de fazer
40 a métrica, da distribuição de prioridades, de necessidades, ajudariam mais as unidades do que

1 distribuindo esse recurso no PQQ. Veem que há unidades que têm um PQQ, ou até o próprio
2 custeio - e o IC é um exemplo - muito menor que de outras unidades, então quando distribuem
3 isso em reajuste, acabam fracionando. Dessa forma, unidades que ainda têm bastante saldo
4 continuam fazendo mais saldo, e talvez não consigam ajudar quem realmente precisa. A ideia
5 do plano de contratações por prioridades é ajudar um pouco mais quem mais precisa. Entende
6 a necessidade, a COP pode ficar à vontade se quiser fazer algum reajuste em alguma dessas
7 rubricas, mas esse foi o painel que pensaram no momento de fazer a proposta. Nos próximos
8 itens da pauta de hoje, vão analisar vários contratos que, se forem aprovados, vão ajudar muito
9 as unidades, e com isso vai acabar sobrando um pouco mais de recursos de despesas que elas
10 teriam atualmente. O SENHOR PRESIDENTE diz, em relação ao programa de pesquisador de
11 pós-doutorado ser de gestão, que a PRP está trazendo esse projeto, há inclusive uma reunião
12 marcada para semana que vem com os diretores, e então o que estão fazendo agora é prover
13 esses recursos. O programa é um pouco mais amplo, ele contempla bolsa para os pós-
14 doutorandos ajudarem nos grandes centros, na gestão desses projetos, e particularmente as
15 bolsas terão algumas direcionadas para a área mais de propriedade intelectual, em cima de
16 inovação, e o que é cada vez mais uma exigência por parte das agências de fomento, que haja
17 divulgação dessas informações, que sejam colocadas nas revistas especializadas, para atingir o
18 público. E ao mesmo tempo também alguns que seriam os pós-doutorandos mais em questão
19 de gestão mesmo, que é a parte mais administrativa e financeira, deixando mais tempo para os
20 pesquisadores e docentes para tratar propriamente da pesquisa. Não são só bolsas, o programa
21 vai vir junto com infraestrutura, pois tem sido também uma exigência crescente a contrapartida
22 da Universidade em termos dessa infraestrutura, e além da bolsa e a infraestrutura, tem um
23 terceiro ponto, que depois informa ao professor Rodolfo, mas o principal item aqui são as bolsas
24 de pós-doutorado, que não têm a ver com o Programa de Pós-Doutorado propriamente dito, que
25 tem um caráter mais acadêmico. O Professor ANDERSON DE SOUZA SANT'ANA pergunta
26 como fica a questão de contratação de novos docentes e servidores Paepe, se na proposta já está
27 prevista a contratação de um determinado número de docentes e funcionários Paepe. O
28 professor Sarti comentou no último Consu que houve uma sobra de R\$30 milhões do primeiro
29 edital do Pind; ontem conversava com os professores Ricardo e Claudio e surgiu a ideia de
30 sugerir um programa que abranja os docentes que não foram contemplados nessa edição do
31 Pind. Ocorreu a segunda chamada agora, há uma prevista para o ano que vem, e existe um
32 conjunto de docentes que não tiveram oportunidade de submeter projetos ao Pind por questão
33 de tempo do doutorado. Acha que isso seria interessante para terem um grupo maior de
34 docentes e grupos de pesquisa contemplados na Universidade. O SENHOR PRESIDENTE
35 responde que estão previstas contratações, mas é difícil fazer uma previsão, primeiro porque o
36 orçamento é para um exercício, estão prevendo o recurso que seria utilizado para 2024. No
37 orçamento de 2023, por exemplo, tinham a expectativa de já ter o banco de concurso para nível
38 médio e nível superior desde o primeiro momento, mas só agora estão começando a ter a
39 possibilidade de contratação Paepe nível médio. Para o nível superior o concurso é agora, será
40 homologado provavelmente até meados do ano que vem, mas precisam prever o recurso, se será

1 para 12 meses, para seis meses, quatro meses, lógico que tentam chegar sempre em um valor
2 aproximado, mas está ali previsto. Previram até muito mais recursos para 2023 do que
3 utilizaram tanto no Paepe como principalmente para os docentes, dado que não conseguiram
4 ainda a regularização dentro da Alesp. Isso inclusive faz com que apareça uma diferença muito
5 grande das despesas previstas na segunda revisão orçamentária do que efetivamente vai
6 acontecer ao longo de 2023, quando isso vai aparecer nos dados da terceira revisão. Porque não
7 conseguiram, estavam previstas essas despesas para contratações e não ocorreram, então
8 novamente colocam essa previsão para 2024 e esperam que seja um pouco melhor, que possam
9 realmente ter a possibilidade de distribuir mais vagas docentes. No caso da Carreira Paepe, há
10 pelo menos a possibilidade de contratação do nível médio. Em relação ao Pind, lembra que
11 inicialmente foram previstos R\$60 milhões para um programa que levava quatro anos, três
12 editais, mas cada edital com 24 meses de execução. Ressalta que quando estão olhando para o
13 orçamento, devem pensar nos recursos daquele exercício. No entanto, não sabem exatamente
14 quantos projetos serão submetidos, quantos serão aprovados e qual vai ser a rapidez na
15 execução desses projetos. Há projeto que pediu bolsa, projeto que pediu passagem, projeto que
16 pediu aquisição para o laboratório, são muito diferentes os gastos. Eram R\$60 milhões, e como
17 está no programa geral, 40% para o primeiro edital, o que totalizaria R\$24 milhões, dos quais
18 só foram utilizados R\$17 milhões, na demanda de projetos aprovados. No total foram 207
19 projetos. No segundo edital, o número foi muito menor, houve submissão de 77 projetos, que
20 ainda estão com os pareceristas; estavam faltando três pareceres apenas, portanto devem
21 anunciar já na próxima semana quantos desses 77 foram aprovados. A demanda dos 77 não
22 chega a R\$4 milhões, então se forem todos aprovados, somariam R\$4 milhões com os R\$17
23 milhões, portanto R\$21 milhões dos R\$60 que estavam previstos, mas ainda haverá um terceiro
24 edital, para o qual terão uma disponibilidade final de cerca de R\$40 milhões. O valor total do
25 programa foi baseado em um levantamento que fizeram do quadro da Universidade: havia 605
26 docentes aptos dentro do critério, que era oito anos de Unicamp e mais 12 de doutoramento, e
27 desses 605, até agora só menos de 300 apresentaram proposta. Acreditam que no terceiro edital
28 esse número possa ser expressivo, como foi no primeiro. Nada impede, podem sentar e analisar
29 a sugestão do professor Anderson, talvez reduzir a restrição e, eventualmente, ampliar esse
30 prazo para o terceiro edital, se entenderem que os recursos já estavam provisionados. Mas o
31 universo era de 605 docentes, não é pouco, é que não atingiram. Precisam até fazer uma análise
32 de por que cerca de 300 colegas não se submeteram, dado que o recurso é bastante razoável,
33 até R\$75 mil por projeto, lembrando que se ele for interdisciplinar ainda há um acréscimo.
34 Embora tenha se referido a R\$20 milhões, não o gastaram ainda, na verdade daqueles R\$17
35 milhões ainda não conseguiram executar nem R\$10 milhões, porque são 24 meses para quem
36 está no primeiro edital. O Professor ANDERSON DE SOUZA SANT'ANA pergunta se já estão
37 provisionados. O SENHOR PRESIDENTE responde que sim, sempre, e que a dificuldade que
38 possuem é olhar para um programa que extrapola um exercício. Essa é sempre a dificuldade de
39 quem está fazendo um orçamento. Por isso as revisões orçamentárias são um grande
40 instrumento que a Unicamp tem, para ajustar as receitas, que têm uma previsão, mas claramente

1 oscilam muito, e como também as próprias despesas, pois fazem uma provisão que vai se
2 concretizando ou não. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que na parte da
3 contratação, trabalham com uma linha que é o programa de desenvolvimento de carreiras, e no
4 Quadro 6 os recursos estão divididos entre recursos para progressão e para contratação, para
5 docentes, carreiras especiais e Paepe. Frisa que estão sendo mantidos os mesmos valores de
6 2023, portanto está no mesmo patamar essa despesa. O SENHOR PRESIDENTE diz que
7 acabaram de apresentar esses dados, inclusive de contratados, também dentro da CVD. Só para
8 ter uma ideia, embora não tenham ainda regularização e a possibilidade de uma nova
9 distribuição, no caso do MS, nesses últimos dois anos já autorizaram 250 contratações docentes.
10 A primeira distribuição, porque tem a reposição automática, no caso de exoneração e
11 falecimento, e também, desde 1º de junho, ainda um número pequeno, das aposentadorias. Isso
12 não só para Carreira MS, agora estendido para todas as demais carreiras, e o total disso é 250.
13 Também isso é um elemento importante para a Aeplan e para a PRDU, porque quando olham
14 hoje essas reposições, que são absolutamente necessárias, esse é o maior investimento da
15 Universidade, não têm a menor dúvida, os investimentos em recursos humanos, isso também
16 os leva a um outro lado, porque grande parte dessas aposentadorias permanecem hoje no
17 orçamento da Universidade. No caso da Carreira Paepe, há exatamente meio a meio entre
18 celetistas e estatutárias, mas no caso docente praticamente todos são estatutários. Dessa forma,
19 todos os aposentados permanecem na folha da Universidade, e informa que 44% da folha total
20 já é comprometida com aposentados. A insuficiência financeira da Universidade está na ordem
21 de R\$750 milhões; ela é formada, de um lado, pelo que se arrecada para financiar as
22 aposentadorias e pensões, através das contribuições dos ativos e inativos, e do quanto se gasta
23 com essas aposentadorias, e essa diferença dá um total de R\$750 milhões. Pela primeira vez,
24 na LOA apareceram duas dotações diferentes, a dotação da Universidade separada da dotação
25 da insuficiência financeira. Isso não os preocupava, o que preocupava era se continuariam a
26 fazer a gestão financeira desses recursos, se eles viriam para a Universidade e depois ela
27 realizaria o pagamento. Isso é importante porque, havendo insuficiência financeira, embora a
28 dotação apareça separada, ela é repassada, e continuam trabalhando com o coeficiente de 9,57%
29 da arrecadação. A partir do momento em que não se repassem mais esses recursos, o coeficiente
30 passa a ser variável, a depender do que está sendo descontado da insuficiência. E isso para a
31 Universidade realmente é perigoso, em um momento de reforma tributária em que desejam
32 discutir qual é o percentual de financiamento para as universidades. O Professor CÉLIO
33 HIRATUKA diz que a insuficiência financeira tem um valor significativo dentro do Grupo 1,
34 e obviamente isso tem impactos de longo prazo muito significativos. Recorda que o professor
35 André Biancarelli havia comentado sobre um grupo de trabalho que ia analisar como isso vai
36 impactar ao longo do tempo, até por conta das mudanças, ao longo do tempo, dos regimes dos
37 professores. Pergunta se há alguma posição em relação a isso, se há alguma previsão ou pelo
38 menos algum planejamento possível. O SENHOR PRESIDENTE responde que existem hoje
39 vários regimes previdenciários previstos. A partir de 2003, houve uma mudança importante,
40 depois em 2013, ou seja, alguns vão ter aposentadoria integral, outros não terão, e com

1 diferentes contribuições. Isso preocupa, estão fazendo um cálculo atuarial para entender como
2 isso vai impactar o orçamento da Universidade no futuro, porque tratam muito do fluxo do dia
3 a dia, às vezes o recorte é praticamente um exercício, mas precisam pensar nos próximos 20
4 anos e em que momento começa a reverter essa curva. O comprometimento dos aposentados só
5 vai começar a ser revertido a partir do momento que essas pessoas que entraram sem direito à
6 aposentadoria integral começarem a se aposentar, mas elas são mais recentes na Universidade.
7 Em algum momento essa curva para de crescer e começa a estabilizar, mas até lá precisam saber
8 em que nível vai chegar o comprometimento da Universidade, inclusive com esses recursos.
9 Isso exige esse cálculo que foi contratado, especialistas para compor esse GT que tem se
10 reunido, o professor André Biancarelli é um dos membros, assim como a professora Milena
11 Serafim e mais alguns professores e servidores da Casa para tratar do tema. Em algum momento
12 terá de ser feita, não só aqui na COP, como no Conselho Universitário, uma discussão muito
13 aberta de quais as tendências. Para terem uma ideia, a insuficiência financeira da Unicamp está
14 em torno de R\$750 milhões, como já mencionou, enquanto a USP, que tem uma vez e meia a
15 quantidade de docentes e também de servidores não docentes, tem uma insuficiência financeira
16 só de R\$1 bilhão, porque a USP teve um processo de PDV que foi significativo, e ela continua
17 contratando celetistas, o que a Unicamp não faz mais. Então há diferenças entre as
18 universidades, e em algum momento essas assimetrias podem se explicitar, e certamente
19 também nas negociações conjuntas das três universidades pode aparecer algum tipo de
20 divergência. A começar pela aposentadoria, a questão dos pensionistas, nada é homogêneo entre
21 as três universidades, mas têm conversado em grupo, o Cruesp conversa, as áreas técnicas da
22 Unicamp, da USP e da Unesp, sempre trazendo esses problemas. O senhor THIAGO BALDINI
23 DA SILVA diz que uma das ideias do GT, além do cálculo atuarial, é trazer claramente essas
24 informações para a comunidade. Algo que discutiram dentro do GT é que há muitos servidores
25 atuais que não sabem exatamente como está a sua regra de aposentadoria quando vierem a se
26 aposentar daqui a 20, 30 anos. Então é importante pensar não só no cálculo atuarial, mas
27 também em trazer para a Universidade uma explicação para que cada um possa entender
28 claramente como está a sua vida e o que deve acontecer no futuro. O senhor MATHEUS DA
29 SILVA MARCHETTI MARTINS diz que o professor Anderson perguntou das contratações;
30 observa que na PDO do ano passado previram 79 contratações Paepe, e ontem na reunião do
31 STU o senhor Everaldo, da DGRH, informou que já fizeram a contratação de 170 técnicos,
32 portanto muito acima do que previram. Na PDO de 2024, viu 200 contratações, considerando
33 o concurso de nível superior que sai agora em janeiro, homologando até julho, mas somando
34 com as contratações que ainda estão ocorrendo dos técnicos, acha que esse número deve ser
35 maior. Pergunta se não vale a pena rever esse número, jogar um pouco para cima, ou se isso já
36 está sendo considerado em algum outro lugar que não viu. O senhor THIAGO BALDINI DA
37 SILVA diz que o que vão aprovar para 2024 está dentro do programa de desenvolvimento de
38 carreiras. Então, saindo um novo concurso de nível superior, todas aquelas vagas que vão passar
39 entre CVD e CVND estão dentro desse programa de desenvolvimento. As vagas que aparecem
40 aqui, que representam um pouco até das diferenças, quando entram em 2023, com aquele

1 número, é o que já estava sendo aprovado dentro da CVND em relação aos Paepe. São 79, e
2 esse número de 170, que o senhor Everaldo falou, provavelmente envolve algumas contratações
3 que já se realizaram e que estão considerando. Em setembro pegam a base de CVD e CVND,
4 quantas vagas estão rodando em concurso, e é esse número que trazem aqui. O que já está
5 aprovado para a contratação é o número dos 200 Paepe; o que vão aprovar ainda de novos
6 concursos é o que está no programa de desenvolvimento da carreira. Então, 200 é o que está
7 definido, que já está rodando, até o mesmo caso dos docentes; o que vai ser definido está em
8 outra alínea. O senhor MATHEUS DA SILVA MARCHETI MARTINS diz que não entendeu
9 na bolsa transporte emergencial se é um pagamento mensal ou se é um pagamento único, pois
10 o texto ficou meio confuso para ele. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que pode
11 rever o texto, mas esclarece que é um pagamento único. O SENHOR PRESIDENTE diz que
12 para o estudante é único, mas pode sair em momentos diferentes do ano. O senhor MATHEUS
13 DA SILVA MARCHETI MARTINS diz que outra dúvida é nos projetos especiais, no PATC,
14 em que há o recurso destinado à locação de equipamentos. Estão fazendo uma proposta
15 orçamentária, mas esse projeto vai ser aprovado depois, porque muito o preocupou o valor de
16 locações de R\$2,7 milhões ao ano. Fizeram um contrato recente na Educorp pelo qual pagam
17 cerca de R\$100 por mês por equipamento, o que no ano vai dar um valor muito inferior a esses
18 R\$2,7 mil propostos por equipamento. Pergunta se vão rever isso em algum momento, se vai
19 passar por aprovação da COP novamente, porque aqui estão fazendo reserva de recurso. Dividiu
20 o valor total por quinhentas máquinas, e está dando R\$2,7 mil por ano o valor de locação das
21 máquinas, o que achou razoavelmente alto, comparando com esse valor contratado pela
22 Educorp. Pergunta se isso é só uma reserva orçamentária e o projeto vai ser passado ainda para
23 aprovação depois, ou se já está aprovado o projeto e vão aqui liberar o recurso. O senhor
24 THIAGO BALDINI DA SILVA responde que não há projeto aprovado, o que fizeram foi
25 baseado em uma pesquisa de preço do CCUEC. Receberam um pedido e decidiram já definir
26 um recurso, até para começar um projeto piloto e verem se é algo bom para a Universidade.
27 Receberam esse valor pronto e incluíram. O senhor MATHEUS DA SILVA MARCHETI
28 MARTINS diz que sabendo que é só uma reserva de recurso, vão discutir isso depois. Nas
29 Tabelas 4 e 5, quando a Aeplan faz a comparação do que é auxílio estudantil e auxílio para
30 servidores, gostaria de entender como funciona a separação do recurso que é do Cecom e o
31 recurso que é da Dedic, como separam o que é para servidor, o que é para estudantes, como é
32 feita a separação de conta. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA responde que recebem o
33 número de atendimentos, e com isso é feita a média. Recebem o número de atendimentos do
34 Cecom no ano para cada categoria, o mesmo caso da Dedic, e então fazem uma média desses
35 valores. O senhor MATHEUS DA SILVA MARCHETI MARTINS diz que no caso dos
36 servidores, aparece uma referência ao colégio Sérgio Porto na Tabela 5, então pergunta se
37 possuem alguma transferência de recursos para o Sérgio Porto. O senhor THIAGO BALDINI
38 DA SILVA diz que vai confirmar e depois traz essa informação. O senhor MATHEUS DA
39 SILVA MARCHETI MARTINS diz que nessa mesma tabela, o valor do auxílio-criança está
40 diferente da proposta, R\$15,9 milhões, e na proposta R\$16,4 milhões. Não sabe se é resquício

1 de uma tabela anterior, ou alguma separação que foi feita, porque não aparece o auxílio criança
2 na Tabela 4. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que vai verificar e já informa. O
3 senhor MATHEUS DA SILVA MARCHETI MARTINS diz que também teve uma dúvida
4 quanto à água do Cotuca, se é a Unicamp quem paga, inclusive porque está zerado o valor na
5 tabela, tem um tracinho. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que acredita que a água
6 do Cotuca esteja no mesmo contrato da Universidade; pode confirmar, mas é quase certeza que
7 é um contrato único, não tem a divisão. O senhor MATHEUS DA SILVA MARCHETI
8 MARTINS diz que essa informação é nova para ele. Como eles são à parte, achava que tudo
9 era à parte. Sobre os auxílios criança e educação especial, diz que ficaram durante muito tempo
10 sem mexer nesses valores, no ano passado mexeram significativamente, mas sabem que o valor
11 ainda é insuficiente para colocar uma criança em uma escola fora da Universidade em período
12 integral. Hoje são R\$850, e só se a criança ficar meio período em uma escola de bairro talvez
13 consigam chegar próximos desse valor. Considera esse valor muito baixo, e talvez pudessem
14 fazer um reajuste, assim como no auxílio educação especial. Se alguém precisar realmente
15 colocar o filho ali para fazer uma terapia, o valor é insuficiente também, visto que, por exemplo,
16 uma sessão particular com fonoaudióloga custa em torno de R\$250 reais. Quatro sessões daria
17 R\$1 mil, praticamente o valor todo que estão colocando aqui. Sabe que é um auxílio, mas o
18 auxílio talvez seja insuficiente; se a estão falando de cuidar de uma nova geração, da
19 Universidade cuidando de uma próxima geração, acha que talvez pudessem olhar com um
20 pouco mais de cuidado. Sugere um aumento de 20% do valor, o que parece ser muito, mas no
21 montante da Universidade não é, vai dar R\$3,3 milhões. No auxílio-alimentação, viu que a
22 proposta traz um aumento de 5%, mas sugere um aumento um pouco maior; sabe que estão
23 falando aqui de um valor muito próximo da inflação, mas a realidade é que nem sempre a
24 inflação no mercado é a inflação que realmente vivem no dia a dia. Não sabe o das outras
25 pessoas, mas seu vale-alimentação nunca dura o tempo que deveria durar. Sugere um aumento
26 de 11%, com base em algumas contas que fez, o que daria um aumento de R\$8 milhões, sobre
27 o valor contido na PDO. Uma sugestão para 2025 é prever um valor um pouco maior para horas
28 extras, dado o ponto eletrônico e o banco de horas. Para a Educorp a proposta saiu com um
29 valor de R\$1,4 milhão, e talvez tenha havido uma falha de comunicação, mas este ano já
30 gastaram mais do que esse esse valor, tiveram de pedir várias suplementações, então pergunta
31 se seria possível aumentar esse valor para R\$2,5 milhões, que é o que realmente já gastaram
32 este ano incluindo as suplementações. O SENHOR PRESIDENTE diz que entende as demandas
33 do conselheiro Matheus, todas elas são justas, aliás não conhece um item aqui da pauta que não
34 possui mérito para ser aumentado, a começar pelos salários. A questão é que precisam ter um
35 equilíbrio, até porque o balanço entre receita e despesa já apresenta um saldo negativo
36 substancial. E como o próprio conselheiro Matheus já mencionou na questão da hora extra para
37 a Educorp, ressalta a importância das revisões orçamentárias, de ter um recurso previsto e
38 suplementando, quando for absolutamente necessário, dentro de uma prioridade que a própria
39 comunidade estabelece. Um problema que sempre reporta quando recebem algum tipo de
40 demanda é que no Grupo X há R\$270 milhões de recursos que foram distribuídos e que ainda

1 não foram empenhados, que ainda não foram executados. Isso tem acontecido na Universidade
2 ano após ano, o que significa que muitas vezes não possuem essa flexibilidade, essa capacidade
3 de fazer um remanejamento desses recursos dentro das rubricas necessárias. Estão tentando
4 reduzir isso, vem sendo reduzido, mas usando essa flexibilidade de recursos, para que isso não
5 fique ali, porque isso tem um peso importante para a Universidade. Também há a questão dos
6 órgãos reguladores, que vão questionar por que esses recursos foram previstos e não foram
7 executados, por que que não foram empenhados. Então, sempre tentam ficar dentro da
8 realidade. Em relação aos 5% de reajuste do vale-alimentação, é realmente a inflação; o IPCA
9 está girando a um pouco menos de 5%, e o IPCA-Alimentos está abaixo, a 3%. Houve uma
10 certa desinflação por conta da queda dos preços das commodities, o que afetou realmente o
11 setor de alimentos para baixo. Então, colocaram o IPCA de 12 meses, no caso do vale-
12 alimentação, porque o último reajuste está completando 1 ano, foi exatamente em 1º de janeiro.
13 Não mexeram no VR porque ele sequer completou ainda 12 meses. Então, foi essa a ideia do
14 reajuste de 5%; entende que cada um tem a sua própria inflação, tem a sua própria cesta de
15 consumo, mas lhes pareceu um critério razoável repor um poder de compra médio, que é o
16 medido pelo IPCA, que é o índice oficial, sendo que o IPC da Fipe está até um pouco abaixo.
17 O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA informa que o colégio Sérgio Porto entra em uma
18 parte do contrato de limpeza da Universidade. Sobre o auxílio, esclarece que quando fazem
19 assistência, fazem olhando o que realmente executou. No caso do auxílio-criança, R\$15 milhões
20 é o que foi executado em 2023. O Professor RICARDO MIRANDA MARTINS parabeniza o
21 senhor Thiago pela apresentação, é um trabalho sempre muito cuidadoso que não deve ser muito
22 fácil de fazer. Tem uma pequena correção às folhas 17, onde se refere ao pagamento dos
23 prêmios, menciona “retorno da pecúnia”. Acha que é um texto antigo colado de anos anteriores,
24 porque já estão pagando, então em vez de “retorno” talvez fosse “continuidade da pecúnia”, já
25 com uma previsão. Sobre essa questão dos prêmios, não é nada no âmbito da COP, mas observa
26 que pagam valores diferentes para os prêmios da Universidade, o que para ele sempre foi meio
27 estranho. Pagam o mesmo valor para o Prêmio Zeferino Vaz e para o Prêmio de
28 Reconhecimento Docente pela Dedicção ao Ensino de Graduação e um valor diferente para o
29 prêmio de extensão. Isso são deliberações Consu, acha que deveriam tratar no Consu em algum
30 momento e uniformizar esses valores. Fica satisfeito de ouvir o senhor Thiago falar sobre a
31 revisão dos critérios do Paeg-PQO, porque, de fato, aqueles mesmos critérios estão sendo
32 usados há muitos anos na Universidade, e os relatos mostram que são critérios que deixam
33 quase todos insatisfeitos. Critérios que deixam todos satisfeitos não existem, mas todos
34 insatisfeitos também é estranho. A bandeira que sempre levanta, como diretor do Imecc, é que
35 quando a Reitoria faz a conta de estudantes por professor levando em conta estudantes somente
36 daquela unidade, isso prejudica unidades como o Imecc, IFGW, IQ, IC, IB, FE, que costumam
37 ministrar mais aulas para pessoas que não são dos seus cursos do que para pessoas dos seus
38 próprios cursos. A última vez que esse algoritmo foi rodado, por exemplo, o Imecc ficou em
39 vigésimo segundo lugar entre 24 unidades, com 17 alunos por professor, sendo que o Instituto
40 não possui nenhuma disciplina com menos que 20 alunos, porque oferecem muito mais

1 disciplinas de serviço, ou seja, para outros cursos, do que para os cursos do próprio Imecc, então
2 seria bom que em algum momento fizessem essa revisão. Já comentou com o senhor Thiago
3 ano passado que a Aeplan produz esse documento sobre qualificação orçamentária, que contém
4 os indicadores que levam ao cálculo do Paeg-PQO e da manutenção predial, só que isso é
5 divulgado após a proposta orçamentária, o que faz com os diretores não consigam exatamente
6 saber por que perderam recursos, por que que a outra unidade ganhou. É complicado, porque
7 também só conseguem divulgar o documento 100% correto depois que aprovam o orçamento,
8 porque aí sabem como foi o critério de divisão, mas acha que divulgar pelo menos uma prévia
9 dos indicadores, dos números que foram usados para compor a verba orçamentária, seria
10 interessante para as unidades saberem onde ganharam, onde perderam. Estava tentando fazer
11 esse levantamento aqui, porque na manutenção predial aumentaram um pouco a área construída
12 no Imecc por uma transferência de construção, mas simplesmente não conseguiu saber se já
13 tinha sido contado ou não; não é muito dinheiro, mas é só para a precisão da informação. Então
14 acha que, se esse documento fosse divulgado antes ou junto com a proposta de orçamento,
15 ajudaria um pouco. Tem algumas dúvidas, primeiro sobre esse programa PPPD, que acha que
16 vai começar seu pagamento no começo de 2024: as bolsas têm um valor bruto e têm previsão
17 de desconto de imposto de renda, e gostaria de entender a natureza dessa bolsa, porque a Fapesp
18 paga bolsa e não desconta o IR. A Unicamp está descontando IR, mas não está descontando
19 INSS, então deseja entender o que é exatamente isso que estão pagando, se é bolsa, se é algum
20 salário, e por que há o desconto de Imposto de Renda mas não desconta a contribuição para
21 INSS, alguma coisa assim. Sobre a diferença no valor do vale-alimentação, ia consultar mesmo,
22 mas o senhor Thiago já apresentou essa proposta de valor novo, e pelo que o professor Fernando
23 disse, foi aplicado um índice, não sabe se foi IPCA, e solicita que tivessem a cultura de sempre
24 que reajustar alguma coisa, falasse por que índice estão reajustando, porque senão ficam
25 chutando aumento. Os valores das bolsas de graduação foram aumentados em cerca de 9%, e
26 esse número não sabe de onde vem, mas é claro que o aumento é legítimo, e acha até que esse
27 percentual é baixo, porque talvez não aumente há bastante tempo, que não tenha sido
28 aumentado. Mas, por exemplo, quando ocorre o reajuste dos salários, quando o Cruesp decide
29 o percentual, é sempre pelo mesmo índice, então conseguem ter uma previsão do que vai ser
30 pedido. Acha que deveriam começar a divulgar quais índices são usados para aumentar cada
31 coisa. O senhor Thiago já falou que o VR não fez nem um ano ainda, mas poderia ter uma
32 previsão de aumento no orçamento, porque ele vai fazer um ano no meio do ano que vem, então
33 poderiam conceder 5% em julho. Solicita uma explicação melhor sobre os R\$5 milhões para
34 distribuição prioritária no plano de compras anuais, qual o planejamento de uso desses R\$5
35 milhões. Sobre o que o professor Anderson disse, estavam conversando ontem no grupo de
36 diretores, pensando em mandar ofício para o professor Fernando com as demandas. Sobre os
37 programas, entendem que a Universidade precisa mesmo apoiar jovens professores, mas talvez
38 sobre recursos, então que esse apoio ao jovem seja, por exemplo, um item em que a prioridade
39 máxima para quem tem até 10 anos de doutorado. Mas, sobrando o recurso, que abram um
40 edital rápido para que outras pessoas possam aplicar, para esses editais, pelo menos isso. O

1 melhor modelo, que considera, e acha que todos os professores e coordenadores concordam, é
2 o modelo do Faepex. O valor do Faepex está em R\$7.200 por ano, por docente, e é um dinheiro
3 muito simples de usar, porque fazem uma análise de mérito rápida. O docente solicita para um
4 aluno que vai a um congresso e precisa comprar passagem, e observa que R\$7.200 talvez nem
5 compre uma passagem por ano para o aluno. Quando está sobrando o recurso, pensam que
6 poderia ser mais, e talvez pudesse subir o teto do Faepex, porque, de fato, é uma verba que vai
7 ser usada por professores e pesquisadores da Casa, que têm o mérito reconhecido, e é uma verba
8 de uso bem mais fácil do que ter de enviar mais um projeto, prestar conta e tudo o mais. O
9 professor Cesar Pagan já perguntou sobre o restaurante, também achava que a diferença no
10 orçamento fosse por conta dessa previsão de abertura no final de semana. Solicita que o senhor
11 Thiago fale um pouco mais sobre essa questão da SPPREV; pelo que entendeu, antes eles
12 pagavam para a Universidade, para ela devolver para eles, agora eles estão ficando com o
13 dinheiro para eles pagarem aposentadoria. Não sabe se é exatamente isso. Talvez haja muito
14 recurso que não foi empenhado, mas sabem como é difícil gastar a verba orçamentária; não se
15 trata de falta de recursos, é falta de conseguir gastar o dinheiro, às vezes. Um bom exemplo
16 disso são as várias reformas que a prefeitura do campus tem feito, como troca de telhado, pintura
17 de prédio, que na sua avaliação é um sucesso, porque assim estão resolvendo o problema de
18 várias unidades ao mesmo tempo, sendo que, provavelmente, as unidades não conseguem fazer
19 uma contratação disso, porque a divisão de manutenção não faz obra, só faz manutenção. Se
20 mandar pintar mais do que um determinado número de metros já não pinta, tem que licitar.
21 Licitar pintura, licitar troca de telhado gera o seguinte problema: ela é uma obra grande demais
22 para uma empresa que é pequena participar com a sua documentação, mas ela é pequena demais
23 para uma empresa grande aceitar entrar na licitação. Então, há essas coisas em que tentam
24 empenhar o dinheiro, mas não conseguem. O SENHOR PRESIDENTE, respondendo ao
25 professor Ricardo sobre a questão do imposto sobre as bolsas, diz que essa foi uma interpretação
26 da Procuradoria Geral da Universidade. A Fapesp, ou qualquer outra agência de fomento,
27 quando concede o recurso para a Universidade, ela não é a beneficiária. No caso, a universidade
28 está usando o seu próprio orçamento para o financiamento de uma bolsa, portanto o recurso é
29 dela e ela é a beneficiada, e dessa forma se cobra o imposto. A discussão previdenciária dessas
30 pessoas é uma questão que não cabe aqui no programa. Mas sabe que existe um pleito por parte
31 dos estudantes de pós-graduação de também poderem contribuir previdenciariamente para
32 poder usufruir. O Professor RICARDO MIRANDA MARTINS diz que a sua dúvida não era
33 nem essa, não era entrar no mérito da solicitação que os pós-graduandos fazem, era só por que
34 não pagam. O SENHOR PRESIDENTE ressalta que como vão ser recursos orçamentários para
35 essas bolsas, sabem que dependendo de quanto se quer chegar no líquido, precisam aumentar o
36 bruto. Haviam anunciado o mesmo valor da Fapesp para a bolsa, mas quando checaram com a
37 PG, foram consultar a lei trabalhista etc., tiveram de aumentar o valor absoluto para poder
38 chegar no mesmo valor líquido, em torno de R\$9 mil. Então, teve de ir a R\$11 mil brutos.
39 Quando vem direto da Fapesp ou da Capes, ou de qualquer outra agência, isso não acontece.
40 Em relação à questão do restaurante, fizeram todo um levantamento da demanda pelo

1 restaurante e houve uma queda da demanda por parte dos servidores, por conta do vale-refeição.
2 Por outro lado, aumentou a demanda por parte dos alunos, e acha que seria natural que isso
3 ocorresse. Além disso, o contrato do restaurante em setembro passou por revisão, então de
4 repente um contrato é reajustado em cima de uma cláusula que faz com que precisem fazer uma
5 previsão de um exercício inteiro. Lógico que tentam ter um máximo de aproximação possível
6 nesse recurso, mas não conseguem fechar exatamente um número. O que entendem, diante da
7 queda na demanda do número de refeições pelos servidores, mas aumento pelos alunos, é que
8 o valor que está ali contempla, segundo levantamento feito pela DEA, a abertura aos sábados e
9 domingos. Se fossem servir café da manhã, almoço e jantar, isso ficaria em torno de R\$4
10 milhões. Há um problema de logística de como levar isso, fabricando aqui, para Limeira e para
11 Piracicaba. Tudo tem que ser avaliado, mas está contemplado, estão colocando o recurso aqui,
12 e parece ser um consenso na Universidade que é um pleito justo o restaurante abrir aos finais
13 de semana. O índice estão tentando explicitar aqui, na verdade chegam muito pela natureza
14 também da despesa: quando estão falando de uma bolsa moradia, precisam avaliar o melhor
15 indicador, o SAE faz um levantamento interessante de qual é o preço de moradia em Barão
16 Geraldo, preço de moradia em Campinas, e tenta apontar isso. Geralmente a Universidade está
17 defasada, é óbvio, mas o reajuste, nesse caso, não fica em cima exatamente de um índice de
18 inflação, é muito tentando avaliar qual é o valor do aluguel, o valor da moradia em Campinas.
19 Em outras situações, é possível tentar trabalhar com o índice para ter uma referência, geralmente
20 usam a inflação acumulada em 12 meses, IPCA e o IPC sempre são as referências. Mas a
21 natureza da despesa leva a decidir entre esses índices, sendo que alguns pontos nem tiveram
22 reajuste. A PDO deste ano tem realmente uma característica diferente, pois tiveram de montar
23 um orçamento em cima de uma mudança importante, que é a nova lei de licitações, à qual terão
24 de se ajustar de forma rápida. Alinhar o fluxo das aquisições com os fluxos financeiros vai
25 exigir também um planejamento, mas sobretudo ter uma centralização. Isso muda
26 completamente a distribuição de recursos, por exemplo, para as unidades. O que consta hoje
27 aqui na pauta são algumas propostas, seja do ponto de vista da área verde, seja do ponto de vista
28 do almoxarifado, seja do ponto de vista da manutenção, que vão, através de contratos, promover
29 uma atividade muito mais centralizada e que também acreditam que vai fornecer às próprias
30 unidades um serviço melhor. O que não podem, pela própria lei, e a senhora Lina tem alertado
31 isso para a Universidade inteira, é continuar realizando despesas descentralizadas. Terão de
32 aproveitar este momento que a lei os impõe à necessidade dessa centralização para também
33 repensar esses mecanismos de distribuição de recursos, e os contratos vão ajudar nessa direção.
34 Vai haver uma centralização dos recursos dos órgãos na Prefeitura, junto aos demais órgãos
35 que realizam a prestação de serviço, e provavelmente isso, aos poucos, vai sair de dentro das
36 unidades, no caso de programas como de manutenção predial, programas de manutenção de
37 custeio etc. Isso vai ser um aprendizado. Montar a PDO deste ano teve essa dificuldade, tanto
38 é que trouxeram separada a proposta tradicional dos contratos que a Universidade que tem, já
39 com esse objetivo, com essa natureza de buscar essa maior centralização, que leva também a
40 um ganho de eficiência, mas mensurar a própria demanda não é uma coisa trivial. No

1 levantamento da demanda, quando foram consultadas as unidades do quanto elas imaginavam
2 que teriam de gasto com custeio, o valor que veio das demandas das unidades foi três vezes o
3 que a Universidade gastou no ano. Elas devem ter imaginado que agora quem vai pagar são os
4 órgãos centrais e então poderiam colocar a demanda lá em cima, mas terão de ajustar isso. Não
5 está dizendo que as demandas não sejam legítimas, mas que é um mecanismo que vai ter de
6 sofrer o seu ajuste natural. Devem partir de um parâmetro que é a despesa do ano anterior,
7 reajustando com algum índice de inflação, depois, lógico, vão entender onde tem de ajustar,
8 ressaltando que isso não é definitivo, fazem as revisões orçamentárias para exatamente
9 promover esses ajustes. Mas há essa dificuldade. Em um plano ainda mais geral, além da
10 questão da centralização das compras, é muito fácil olharem para esses números de um ponto
11 de vista. Estão praticamente repetindo as despesas previstas, agora possuem um pouco mais de
12 previsão a esta altura do ano do que está sendo gasto em 2023. Estão adotando um indicador
13 médio para esse aumento das despesas e aquelas que não se realizaram, mas que imaginam que
14 vão se realizar. Uma coisa é olhar para o custeio e outra coisa é olhar para a folha. Quando
15 fazem esse planejamento, mantendo essa despesa, e ela precisa ser realizada, do outro lado
16 veem também a questão da receita. A receita prevista para 2024, a partir do que está sinalizando
17 a LOA, simplesmente está corrigindo a inflação. A sinalização foi em torno de 6%, que é a
18 inflação, ou a inflação mais um ponto de crescimento, embora o crescimento, se for pegar o
19 PIB do Estado, hoje está rodando em 3%, então nem isso foi colocado. Se fossem fazer
20 realmente o reajuste como sempre foi feito na LOA, a previsão que era a inflação mais o
21 crescimento deveria ter sido em torno de 9 a 10%. Não foi, está em 6%. Então tiveram também
22 na previsão um orçamento menor, e devem lembrar que 2023 está, do ponto de vista real, 9,5%
23 inferior a 2022, real, já descontando a inflação. Se forem pegar em termos nominais, o valor
24 arrecadado dos R\$145 bilhões, que o senhor Thiago falou aqui, que é o que devem fechar 2023,
25 ele está em termos nominais 5,3% abaixo do que foi 2022. Então, é difícil contrair essa despesa,
26 não dá para reduzir salário, não dá para reduzir contratações, o custeio está aí colocado, e ao
27 mesmo tempo uma previsão de receita que é menor. Há cerca de dois ou três anos, tiveram uma
28 compressão óbvia de despesa provocada pela pandemia, pela lei complementar 173; não
29 podiam contratar, não podiam reajustar salários, não podiam fazer progressão, o custeio da
30 Universidade caiu com as atividades virtuais, apenas algumas áreas permaneceram funcionando
31 presencialmente o tempo inteiro. Então as despesas ficaram de alguma maneira comprimidas.
32 Por outro lado, as receitas aumentaram, é só lembrar o comportamento das receitas em 2021 e
33 2022. O que a COP propôs, e que foi aceito pelo Conselho Universitário, foi separar esses
34 recursos dentro de um saldo, porque não faria sentido jogar isso tudo dentro de um exercício de
35 uma vez só. Embora tivessem plena consciência de que havia despesas reprimidas, que teriam
36 de voltar às contratações, que teriam de voltar aos reajustes e assim por diante. Criaram uma
37 reserva que hoje está rodando em torno de R\$1,7 bilhão, dos quais tiram aquela reserva do
38 Grupo X, que é R\$270 milhões, e arredondando para R\$300 milhões estão falando na verdade
39 de uma reserva em torno de R\$1,4 bilhão. A COP sugeriu deixar, desses recursos, três folhas
40 para as situações onde houver alguma frustração do ponto de vista de receita. Uma segunda

1 destinação foi para a moradia; deixaram lá os recursos separados que vieram da venda da folha
2 da Universidade, e acrescentaram recursos aprovados para a compra de um terreno novo para
3 moradia. E o terceiro item foi montar aquele fundo para os investimentos, portanto basicamente
4 tiraram do orçamento a questão do investimento. Os únicos itens que aparecem aqui de
5 investimentos são aqueles recursos que repassam todo ano para a Depi, porque ela tem aquelas
6 cinco linhas, incluindo AVCB, que não são exatamente investimento, às vezes configuram mais
7 reforma, e são recursos da ordem de R\$20 milhões. A própria Depi, a partir da lista de
8 prioridades, reclassifica e distribui esses R\$20 milhões. Os demais investimentos não estão
9 aqui. Só para terem uma ideia, em 2023, distribuíram investimentos da ordem de pouco mais
10 de R\$200 milhões, e no fechamento do orçamento podem trazer uma prestação de contas desses
11 investimentos, o que foi aprovado e o que já foi realizado. Mas o investimento está fora aqui, e
12 foi essa a ideia inteligente da COP, montar esse fundo específico com investimento, que foi o
13 que viabilizou fazer, por exemplo, investimento na FCA de R\$90 milhões, assim como os
14 investimentos na FOP e em várias outras unidades. Esse investimento que o professor Ricardo
15 acabou de mencionar foi da ordem de R\$40 milhões para a troca dos telhados, a reforma que a
16 Prefeitura tocou. A ideia foi pegar recursos desse saldo e aos poucos, voltando à normalidade e
17 de alguma maneira reduzindo essa despesa que estava represada, atendendo a essas demandas,
18 utilizariam esses recursos, é isso que estão fazendo. Então, por mais que apareça o saldo
19 negativo no exercício de R\$300, é dentro dessa previsão que tinham, desses recursos que
20 deixaram exatamente provisionados para voltarem à normalidade das atividades, tanto do ponto
21 de vista da folha, como do custeio, quanto do ponto de vista dos investimentos. Vem em cima
22 de tudo isso uma mudança importante, que é a questão de terem de centralizar as aquisições, as
23 despesas, o que mexe no padrão de distribuição de recursos da Universidade, que é bastante
24 descentralizado, e que não vai poder permanecer. Terão de integrar essa questão das aquisições
25 com o fluxo financeiro, por isso aparecem os contratos depois. Esse instrumento PPI, que a
26 própria COP criou, está mais do que nunca mostrando a sua importância. Reservaram esses
27 recursos exatamente para esses momentos, então há aquelas três folhas que são para prever
28 situações de problemas com a receita, e é o caso que está acontecendo, a receita não respondeu
29 ainda. Apresentou dados no Consu da semana passada de que janeiro a setembro de 2023,
30 comparado ao mesmo período de 2022, por conta da desoneração dos preços administrados,
31 combustíveis, energia elétrica e comunicação, a Unicamp perdeu R\$150 milhões. O governo
32 do estado deixou de arrecadar mais de R\$8 bilhões de ICMS, e aplicando os 75% da quota-
33 parte do estado e os 2,1958% que a parte da Universidade, foi isso o que a Universidade deixou
34 de arrecadar nesse item desoneração. Embora o crescimento já tenha sido retomado, a
35 arrecadação não cresceu junto; se vai crescer, vai desonerar, vai voltar a oneração, o que vem
36 com a reforma, é difícil saber. Então, montar uma peça orçamentária em cima de tanta dessas
37 incertezas é uma coisa que não é trivial. É um avanço essa questão da centralização, acha que
38 isso vai trazer eficiência, vai trazer segurança jurídica para a Universidade, sobretudo para todos
39 os gestores, para os diretores, mas é um aprendizado. E que vai ter que aparecer cada vez mais
40 desenhado aqui dentro da nossa PDO. O Professor RODOLFO JARDIM DE AZEVEDO diz

1 que essa parte da centralização é mandato de lei, então não é uma coisa para discutirem nesse
2 aspecto. Fragmentação de compra já é problema na lei 8.666, então não é exatamente um
3 problema novo, mas era um problema que era menos olhado, menos visado do que na lei nova.
4 Só que não acredita que seja por aí a solução, porque fazem isso hoje, por exemplo, com
5 contrato de limpeza, ele está atribuído para a unidade, mas não é unidade que contrata. E se não
6 for atribuído recurso para a unidade, para que ela possa decidir entre A e B, a unidade vai dizer
7 que quer A, B, C até Z, pois todo edital ela precisa submeter e o máximo possível. Só que isso
8 não faz sentido; se é colocado para o diretor que ele tem uma certa cota orçamentária, e deve
9 decidir o que é melhor para a unidade naquele momento, começam a otimizar dos outros lados.
10 Entende que é um processo de aprendizado, não tem a menor dúvida disso, mas as unidades
11 podem pensar: se é a Unicamp que vai pagar seu jardim, vai querer um jardim, e se ela precisava
12 trocar seu telhado com goteira, vai querer o jardim e o telhado consertado, já que não é ela que
13 está pagando, e vai pedir mais coisas ainda. Então, não vai funcionar desse jeito; as pessoas vão
14 tentar, talvez não vão exercer o três vezes instantâneo, concorda com o professor Sarti, mais
15 uns 10% aqui, 50% ali, vai nessa direção. E acha que aí é o ponto de recompor o orçamento das
16 unidades. Falaram agora há pouco do Pind, por exemplo, e lembra que há muito tempo
17 atrás foi realizado um outro edital para infraestrutura de laboratório. Fez as contas na época e
18 estimou que a Unicamp gastou de horas de docentes e horas de equipe mais do que ela deu no
19 edital. Acha que o problema é que, cada vez que pensam em um edital desse, esquecem de
20 considerar que estão jogando alguma coisa a ser feita lá. Dando um exemplo bem prático
21 relativo ao IC: todo ano o IC pede para a PRG para reestruturar um dos laboratórios de
22 informática, são cinco, tem que trocar um por ano. É o mesmo projeto meritório para todos os
23 anos, para receber na ordem de 600 a 800 alunos de graduação, mais 300 de pós-graduação,
24 portanto é preciso reformar o laboratório. Todo ano alguém reescreve o projeto, é claro que tem
25 muito *copy and paste*, todo ano alguém lê esse projeto, todo ano alguém aprova esse projeto,
26 isso está acontecendo continuamente. Esse dinheiro gasto em tempo de pessoas ninguém está
27 contabilizando, mas isso não era para ser um edital. E é engraçado que, ao mesmo tempo, por
28 exemplo, há uma alínea que é atividade de campo, tem cursos que possuem atividade de campo
29 e tem uma alínea no orçamento. Esse tipo de unificação e trazer a alínea para o lugar correto
30 faz sentido, do mesmo jeito que sabe que existem outras unidades que têm a sua política, que
31 têm que fazer com uma frequência lá, e que precisa entrar no edital para concorrer com a mesma
32 coisa todo ano. Provavelmente quem avalia já deve se lembrar de tudo o que está escrito, então
33 acha que esse princípio, na hora de pensar no edital, poderia ser solucionado em uma escala
34 para baixo. Há um outro item na Cepe de terça-feira que vem que são recursos para a atividade
35 de extensão, que são totalmente meritórias, mas terão mais um edital para distribuir uma certa
36 cota para as pessoas, que no primeiro momento não sabem as proporções, então é algo que é
37 mais difícil. Mas, em algum momento, 10% da carga horária de graduação de todos os cursos
38 terá que ser feita de extensão. Então, é uma despesa que vai incorrer em que os coordenadores
39 façam mais projetos para edital, a comissão, PRG, PRPG, e a comissão de extensão gastando
40 mais tempo avaliando aqueles projetos para voltar no processo. Entende perfeitamente a

1 questão da descentralização, mas fazem isso já com impressora, telefonia, em todos esses itens
2 o recurso cai e volta. Mas se não tiverem essa noção financeira, não conseguem otimizar do
3 outro lado. Então, sua leitura da descentralização não é descentralização da compra, acha que é
4 bem favorável. Um dos contratos que mais valoriza é esse de impressora, que resolveu um
5 problema muito grande das unidades do *campus* inteiro. Agora precisam fazer isso nos outros.
6 Mas o mecanismo financeiro deles, mesmo esse aqui, no caso de poda de árvores e jardinagem,
7 precisa ser um mecanismo que impõe uma responsabilidade pelo uso, acha que esse é o ponto
8 mais crítico. O SENHOR PRESIDENTE concorda e diz que o professor Rodolfo acabou
9 mencionando um ponto que também traz uma responsabilidade maior para a própria COP, que
10 terá de ser, neste primeiro momento do processo de ajuste, um pouco árbitra disso. Até para
11 poder hierarquizar e ajustar essas demandas, porque não é possível atender a tudo. Também é
12 um adepto da descentralização do ponto de vista de dar maior liberdade, porque as assimetrias
13 são muito grandes. Mas hoje a legislação vai em uma direção oposta, de realmente centralizar,
14 mas podem centralizar atendendo às especificidades, às assimetrias por parte dessas demandas,
15 só que isso vai exigir uma certa adaptação com o tempo. Vão ter que aprender a atuar, pois não
16 será da mesma forma como atuam hoje. Elas não são necessariamente incompatíveis de atender,
17 mas não adianta nada fazerem um contrato centralizado de áreas verdes se as unidades não
18 reportarem a quem está cuidando do contrato que realmente houve a varrição, que houve
19 realmente o tratamento. Esse é um problema sério hoje. Havia alguns contratos na Universidade
20 em que não existia retorno do que estava sendo feito, e isso não pode continuar. Nesse ponto,
21 acha que a centralização ajuda muito, mas se a própria unidade ou órgão, que é parte interessada,
22 não reportarem, não retornarem se o serviço que está sendo oferecido contempla, é o adequado,
23 também não conseguem sequer penalizar a empresa contratada. Isso é um problema histórico
24 na Universidade. Então acha que é possível fazer contratos que permitem essa centralização e
25 ao mesmo tempo continuar atendendo essas demandas que são certamente assimétricas e sem
26 perder a flexibilidade, que é fundamental. O Professor RICARDO MIRANDA MARTINS diz
27 que o professor Fernando mencionou que no plano anual de compras as unidades mandaram
28 três vezes o valor gasto no ano, mas acha que ele foi conservador. Foi solicitado às unidades
29 que listassem tudo o que elas querem comprar no ano que vem, e se não estivesse na lista, elas
30 não conseguiriam comprar. O que elas fizeram foi listar tudo o que já compraram, tudo o que
31 algum dia já quiseram comprar mas não deu certo, então quando viu o plano anual de compras
32 do Imecc, pensou que se as 24 unidades, falando só das unidades, estiverem colocando esse
33 valor, vão ficar sem salário para comprar o plano. Consultou o plano anual de compra das
34 universidades federais, porque eles já fazem dessa forma, fica tudo no *site*, e elas fazem
35 específico por unidade. A compra deles é muito mais difícil do que a da Unicamp, e eles fazem
36 exatamente dessa forma porque há um receio de em algum momento não poder comprar, por
37 exemplo, se queima um laboratório de informática, não podem pedir nada porque não
38 planejaram, então já colocam tudo lá. Então, se fosse só três vezes estava bom, chutaria umas
39 10 vezes maior. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que as solicitações foram em
40 torno de R\$700 milhões, e o que já existe aprovado tanto de recursos nas unidades, que era

1 possível atender com recurso delas, de saldos, e também os recursos do PPI, é algo em torno de
2 R\$180 milhões. Foi exatamente isso, todas solicitaram tudo o que era possível. Respondendo
3 ao senhor Matheus, confirma que a parte do Cotuca está dentro do contrato da Universidade;
4 quando o Cotuca estava fora, no prédio alugado, entrava sozinho para ele, mas agora que voltou,
5 ele volta para o contrato da Universidade, então, é por isso que está zerado. Sobre o PQO e o
6 PMP, sempre deixaram para divulgar mesmo, colocar no *site*, após tudo aprovado, até porque
7 como entra o valor que está sendo distribuído, esse valor pode sofrer alguma alteração, aumento
8 ou diminuição. Mas se houver necessidade, podem já colocar isso no *site* e se tiver alguma
9 alteração, trocam a versão. Sobre a SPPREV, informa que sempre receberam uma dotação
10 única, que é o total da Universidade, os 3,5% vieram sempre em dotação para a Universidade,
11 que faz o pagamento e o empenhamento de todas as despesas, tanto da folha de ativos como da
12 folha de inativos, e da insuficiência financeira, sempre empenharam tudo dentro da
13 Universidade. O financeiro vinha para a Universidade e pagavam direto para os inativos e para
14 os ativos o financeiro. Quando teve essa separação, que apareceu na PLOA, uma parte desse
15 recurso indo para a SPPREV, ficaram exatamente com esse receio de que o financeiro também
16 fosse para lá, o que geraria uma dificuldade, uma vez que os inativos estão aqui para a
17 Universidade pagar. Conversaram com a Secretaria da Fazenda e foi garantido que o financeiro
18 vai vir totalmente para cá, seguindo a LDO; somente nessa parte da insuficiência financeira,
19 essa dotação, que antes empenhavam aqui para fazer o pagamento, terão de mandar a
20 informação de qual a insuficiência financeira para a SPPREV e ela vai fazer o empenamento
21 disso ali. Hoje a Universidade empenha a despesa, passa a informação para a SPPREV, ela
22 também empenhava lá com os recursos de inativos dela e daí voltava isso para cá, e a
23 Universidade fazia o pagamento. Hoje a Universidade não empenha mais isso, eles empenham
24 lá e mandam, só que o fluxo de pagamento e de recebimento do financeiro é o mesmo. Açam
25 que na verdade esse orçamento só vai poder ser dividido assim caso passe aquela mudança
26 constitucional, em São Paulo, de diminuir o orçamento da educação de 30% para 25%. O estado
27 sempre pegou todas as dotações; quando recebem esses recursos, recebem tudo na fonte da
28 educação. Então essa insuficiência financeira está dentro da linha de educação, e a Universidade
29 efetuou o pagamento, e isso não só a Universidade como todo o estado, toda a parte de educação
30 das universidades. Então, eles usavam esses valores para chegar nos 30% de gastos com a
31 educação no estado; nos últimos 10 anos, o Estado sempre vem sendo citado pelo Tribunal de
32 Contas, porque a despesa de inativos e insuficiência não é um gasto de educação. Então, eles
33 sempre vêm glosando esses valores, falando que o Estado não atinge, e no último
34 questionamento que o Estado recebeu do Tribunal de Contas, já fazem o cálculo com os 30%
35 do Estado considerando a insuficiência e os 25% da lei federal que tem que cumprir. Então, o
36 que o estado está tentando fazer é baixar esses 30% para 25%, que na verdade é exatamente o
37 que ele gasta, e esse dinheiro sai da educação e vai para a SPPREV para pagar insuficiência.
38 Então, na verdade, é uma jogada contábil que o Estado sempre fez para falar que atingiu os
39 30%, só que, como hoje não pode mais entrar essa insuficiência, ele está tirando essas dotações
40 para baixar isso para 25%. É uma mudança contábil para acertar um problema jurídico do

1 Estado, mas, de fato, para os servidores inativos da Universidade nada muda. O dinheiro
2 continua entrando e sendo pago, vai ter só uma mudança na parte contábil que, em vez de a
3 Universidade empenhar, só vai fazer um lançamento de baixa de patrimônio, uma vez que
4 recebem financeiro, baixam patrimônio e pagam os inativos. O senhor MATHEUS DA SILVA
5 MARCHETI MARTINS diz que gostaria de insistir na questão do auxílio-criança, pois o custo
6 é muito baixo para a Universidade, então falando em algo em torno de R\$3 milhões na proposta
7 que fez. E para essas pessoas faz muita diferença, têm recebido constantes relatos de pessoas
8 falando como é insuficiente etc. Então, solicita que façam essa consideração de talvez fazer
9 esse reajuste. O auxílio-criança hoje está com um custo de R\$16,4 milhões, com R\$850 para o
10 auxílio-criança e R\$1.115 para o auxílio-educação especial. Está fazendo uma proposta de
11 aumentar em 20%, subindo para R\$1.020 o auxílio-criança e R\$1.340 o auxílio-educação
12 especial. Isso daria a mais no custo total R\$3,3 milhões. O Professor RICARDO MIRANDA
13 MARTINS pergunta há quanto tempo não tem aumento esse valor. O senhor MATHEUS DA
14 SILVA MARCHETI MARTINS responde que teve aumento no passado, mas ficaram muitos
15 anos sem aumento, cerca de oito anos. Portanto, embora tenha havido aumento no ano passado,
16 o déficit ainda é muito grande. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que tinham feito
17 um acerto em 2022 e depois reajustaram em 2023. O SENHOR PRESIDENTE propõe um
18 reajuste de 10%, a ser votado já agora juntamente com a PDO, e depois avaliam uma possível
19 complementação na revisão orçamentária. O Professor RODOLFO JARDIM DE AZEVEDO
20 diz que tinha falado de aumentar o PGO, tendo em vista que o reajuste foi de 13% em 10 anos.
21 Está lutando pelas unidades, que realizam as atividades-fim da Instituição, então acha que é
22 algo complicado ali também. Sabe que há disparidade, e observa que os argumentos que lhe
23 foram dados considera todos eles a favor do reajuste. Então, se a métrica está ruim, devem
24 arrumar uma nova métrica para aumentar, porque diminuir não dá. É esse o ponto mais crítico,
25 algum recurso extra para as unidades para tocar este ano, lembrando que isso acaba significando
26 menos pedidos de suplementação. O SENHOR PRESIDENTE diz que entende, mas faz uma
27 contraproposta. Terão que fazer aquela linha que falou do ajuste; estão levando muitas despesas
28 para dentro dos contratos, terão de fazer compras centralizadas. Está um pouco confuso hoje
29 porque estão colocando recursos na centralização, de repente dentro de custeio, e não estão
30 tirando ainda na outra ponta. Portanto, estão fazendo uma dupla contagem. Se continuar
31 aumentando aqui, terão que fazer um exercício contábil de dizer que a demanda é de 10, mas
32 não coloca o recurso dos 10 ali, vai colocar recurso do 10 do IC lá na compra geral. É esse
33 exercício que vão ter que aprender a fazer. Então não adianta nada fazer uma dupla contagem,
34 colocando um contrato onde vai ter a compra de alguns insumos que vão ser feitos de forma
35 centralizada, e colocar mais recurso dentro de uma unidade que em tese ela comprava isso de
36 forma descentralizada. O Professor RODOLFO JARDIM DE AZEVEDO diz que estão falando
37 do mesmo assunto e concluindo o oposto. Estão na unidade hoje os recursos de almoxarifado,
38 limpeza, impressora, telefonia, e eles são debitados da unidade. Há compras centralizadas e
39 acredita perfeitamente nisso, de que há só 140 vezes mais pedidos das unidades do que o que
40 está alocado, mas isso é alguma fração pequena, que não é tão complicado assim, só que existem

1 as despesas operacionais que acabam batendo na porta e aquele monte de chapéu rodando.
2 Então, a unidade tem outras coisas, em especial de custeio, que não são compras centralizadas,
3 coisas como passagens. Olhou dados de 2013, dez anos atrás, e descobriu que em 2021 houve
4 reajuste, então na verdade isso ficou fortemente congelado e teve um leve reajuste em 2021.
5 Então é complicado operar quando não deslocam a recurso para a atividade-fim, por isso está
6 defendendo bem essa coisa da atividade-fim. Concorde que vai ter centralização, não tem a
7 menor dúvida disso, e diz que pegou as unidades que seriam equivalentes na USP ao IC e ao
8 Imecc, olhou outras, como a FEA, por exemplo, e ela é da ordem de 18 vezes mais. Então,
9 quando olham para a universidade irmã, ela tem o orçamento extremamente maior, e sabe que
10 tem muitas outras coisas, não está levando o pessoal em conta, tipicamente o pessoal dá três
11 vezes, então esse é um ponto que talvez seja o diferencial, conseguir trazer algum orçamento
12 para as unidades para elas poderem operar, pois acredita que elas estão fora da faixa de operação
13 há muito tempo. O SENHOR PRESIDENTE diz que entende que o mecanismo não é tranquilo,
14 e ressalta que é uma coisa de aprendizado; não estão querendo limitar a demanda da unidade, a
15 especificidade da demanda dessas unidades, mas não adianta manter a demanda e botar o
16 recurso lá dentro, porque não vão poder executar esse recurso de forma descentralizada. A
17 demanda será explicitada dentro de uma PCA, a programação da unidade, outra coisa é onde
18 vai colocar o recurso. Estavam pedindo que se fizesse as duas coisas, diante da demanda que a
19 unidade tem, colocar o recurso lá para poder executar e atender a essa demanda, é isso o que
20 terão de mudar; não está dizendo para não haver a demanda, mas que o recurso para executar
21 essa demanda não vai poder estar descentralizado, essa é que é grande dificuldade. O Professor
22 RODOLFO JARDIM DE AZEVEDO diz que quem paga o boleto é a DGA sempre, esse ponto
23 está totalmente claro, só que existem compras dessas, que são as compras centralizadas, e
24 existem as outras operações que não são totalmente lá, e elas estão sendo tão estranguladas
25 quanto as demais de forma desproporcional. Existem serviços da DGA, serviço de transporte,
26 vários desses serviços cujo recurso vem do PQO, e se não tiver recurso lá, não fazem. Existem
27 inúmeros outros serviços, e entendeu o argumento do professor Fernando, estão falando de giz,
28 de apagador, papel higiênico, de muitas outras coisas cujas compras têm de ser centralizadas, e
29 existe um pedaço dessas coisas que já são feitas hoje e estão no almoxarifado, estão aumentando
30 isso. Apesar de agora precisar haver esse planejamento, como disse o professor Ricardo, ele
31 olhou para as outras instituições, o planejamento é publicar a listagem de patrimônio da
32 Unicamp falando o que podem comprar, porque foi criada uma lei sem pensar totalmente, vão
33 escolher a gambiarra mais conveniente para resolver, que é listar todo o patrimônio e falar que
34 podem comprar qualquer outra coisa dessa, e desejos, o que não resolve o problema da lei, nem
35 resolve o problema de quem está operando aqui. Então, são duas coisas complementares, e
36 existem operações que são próprios serviços que são cobrados, e esses serviços que são
37 cobrados baseados no recurso orçamentário das unidades não estão sendo reajustados do outro
38 lado. É uma coisa interessante que a Unicamp constrói obra, só para dar o exemplo do PMP, a
39 Unicamp com muita dificuldade cresce alguns poucos metros quadrados de tempo em tempo,
40 mas ela mantém o PMP, quer dizer, a manutenção de um m² cai a cada ano, esse que é o cenário.

1 Acha que deveriam, pelo menos, garantir que se não vão reajustar o m², que pelo menos ele não
2 caia. Então se a unidade contrata mais um docente, o seu PQO diminui, ela possui o mesmo
3 quadro docente do ano passado, e não sabe se devem usar o número de doutores como métrica,
4 mas isso é outra história, mas coloca novos docentes e isso significa que cada doutor dela vale
5 menos agora de custeio, é estranho esse contexto. Não faz sentido que em 10 anos não reajustem
6 nada enquanto todo o resto aumenta 50% ou mais. O SENHOR PRESIDENTE diz que vão
7 fazer um compromisso aqui dentro da COP de fazer esse levantamento de quais são os
8 principais compras realizados dentro do PQO, o que não está contemplado dentro das compras
9 centralizadas, o que é especificidade que não estaria contemplada, e voltam nessa discussão na
10 primeira revisão. Se necessário, aportam recurso para complementar exatamente essas
11 especificidades, que a lei inclusive permite. A senhora LINA AMARAL NAKATA diz que não
12 sabe se nas universidades federais elas colocam lista de desejos; o que aconteceu aqui na
13 Unicamp faz parte do processo de construção de PCA. Não sabe se algum dos membros da
14 COP teve oportunidade de ouvir a palestra do senhor Renato Fenili, que é hoje o Subsecretário
15 de Gestão e Governo Digital, ele até brincou que primeiro no PCA vivem a síndrome do
16 shopping center, é a lista de desejos, e depois vão aprendendo, aos poucos, a planejar aquilo
17 que de fato precisam. O PCA é base, ele tem se ser referência para a PDO, para a LOA também,
18 mas ele não está vinculado, então por isso que pode acontecer de ter um PCA muito maior, mas
19 precisam prestar conta do PCA a cada dois meses, dizendo o que não foi executado e por quê.
20 Não vão colocar no PCA os R\$720 milhões, porque se colocarem no PCA tudo da lista de
21 desejos, terão que justificar publicamente, inclusive para os órgãos de controle, por que
22 deixaram de fazer a compra A, B, C, D. Se a resposta for que colocaram lá, mas não tinham o
23 dinheiro para fazer, vão ouvir que não deveriam ter posto. Então, o que planejam comprar é o
24 que possuem recurso para comprar; terão que aprender isso ao longo dos anos. E não quer dizer
25 também que o que não está no PCA não pode ser comprado, ele pode ser comprado. Se houver
26 uma justificativa do porquê não pensou antes na compra daquele item, não planejou, ou pode
27 ser, por exemplo, que não tivessem recurso, não planejou porque não tinha recurso, aumentou
28 arrecadação, aumentou dinheiro, hoje tem condição de comprar, é uma justificativa. Apareceu
29 uma demanda diferente, conseguiram uma emenda parlamentar, fizeram um convênio novo,
30 justificam o porquê. O pressuposto é pensar no que vão fazer antes, planejar. Esse exemplo que
31 o professor Rodolfo deu, de todo ano fazer a manutenção dos laboratórios e ele entra todo ano
32 como um projeto, esse é um bom exemplo de que precisa aprender a fazer. A lei prevê assim
33 que planejem, que pensem, inclusive nisso que o professor Rodolfo falou de custo de pessoal
34 que não é contabilizado. Um dos pressupostos da centralização é esse, reduzir custo indireto de
35 mão de obra. Hoje, se a unidade quer uma coisa ela pede e compra, agora não será mais assim;
36 havendo um problema, uma necessidade a ser resolvida, terão que estudar qual é a melhor forma
37 de resolver esse problema, através do documento chamado “Estudo Técnico Preliminar - ETP”.
38 Então nesse exemplo que o professor Rodolfo deu, precisam pensar o melhor jeito de atender
39 laboratório, se é todo ano fazer uma licitação nova, se é via um concurso, se é via edital, então
40 começa a esbarrar também até no jeito que organizam a atividade-fim. E uma coisa que está

1 sendo muito preconizada em todos os cursos que fez é o pressuposto de qualquer coisa que a
2 Universidade faça é atividade-fim. É o interesse coletivo, é a realização de política pública; se
3 não conseguem vincular o que estão fazendo com isso, já está errado. Eles estão pegando muito
4 no pé com relação a isso, precisam ter uma finalidade em tudo o que fazem com o foco no
5 interesse público, e no caso da Universidade é atividade-fim. Que é um exercício que não fazem
6 muito, de maneira muito objetiva, mas a partir disso começam a planejar de maneira mais
7 eficiente. Existem falhas na lei, mas ela tem algumas coisas bastante interessantes, por exemplo
8 esse aspecto, do qual estão ainda muito distantes, mas vão ter que começar a aprender. Então,
9 começam a até repensar como estão organizando a atividade-fim, porque é difícil ter algo na
10 atividade-fim que não vai passar por um processo de compra. Em algum momento, ele vai
11 passar por contratação, então precisam pensar qual é o problema que possuem na sua atividade-
12 fim, e qual é o melhor jeito de resolver. Se é uma compra, um aluguel, uma compra centralizada
13 etc. O que o professor Fernando está falando da questão da centralização é que podem ter
14 compras grandes que atendam a todos, mas mesmo as compras que são pequenas, quando estão
15 centralizadas como estão hoje na Universidade, não conseguem ter controle se não estão tendo
16 fracionamento. Então, mesmo uma demanda que é muito pequena, muito particular, por
17 exemplo, do IE, é só o IE que compra aquilo, precisam ter certeza que ninguém mais comprou
18 isso na Universidade de dispensa. Porque hoje a legislação coloca o limite de dispensa, como o
19 professor Rodolfo bem disse, o Tribunal já aponta isso faz tempo, só que não era tão claro como
20 está na lei nova, que menciona o valor por exercício financeiro para material de mesma
21 natureza. Dentro de classificação de material e serviço, há quatro categorias, que são grupo,
22 classe, material e item. Nesse terceiro nível, material, é o que eles vão usar para considerar
23 fracionamento, inclusive o sistema do governo federal já traz isso de forma automática, já
24 aponta se estourou o limite de dispensa e não permite a compra. Por isso a Universidade não
25 possui um controle, e o PCA é exatamente por isso; colocam, por exemplo, algo pequeno que
26 utilizam todo ano, é muito pouco valor, mas se o Imecc usa, a Engenharia usa, vão receber isso
27 previamente, já sabem que várias unidades utilizam isso, que é algo pequeno, vai dar a licitação,
28 já fazem uma licitação, rede de preço, pois precisam oferecer diversidade de alternativas para a
29 área-fim, para ser atendida da forma mais rápida possível. Então, se sabem antes, planejam o
30 melhor jeito de abastecer a Universidade, que é para a unidade chegar lá e pegar o que precisa,
31 item de estoque, se for o caso, ou já se antecipam e fazem uma compra com antecedência.
32 Então, sabe que em setembro de 2024 vai precisar de giz, por exemplo, supondo que não fosse
33 item de estoque, a licitação vai levar três meses, então precisa soltar o edital de licitação três
34 meses antes, mas para isso precisa receber da área demandante o descritivo o ETP até
35 determinada data. Então, é assim que vão fazer, de trás para frente; o PCA vai dizer quando vão
36 ter o material e em que momento vão soltar ou a licitação ou a dispensa daquele item. É uma
37 organização bastante diferente da que fazem hoje, mas para terem ideia, neste exercício já
38 ocorreu algo extremamente produtivo: os senhores Thiago e Andrei estão na comissão de
39 planejamento, que recebeu quase 12 mil demandas, e só de receberem previamente essas 12 mil
40 demandas e fazer uma análise criteriosa de olhar tudo, já reduziram para 1.900 compras. Se não

1 tivessem se antecipado, teriam 12 mil compras feitas na Unicamp, que é um custo operacional
2 altíssimo, e que foi o número de compras do ano de 2022, fizeram mais 12 mil compras com
3 recurso orçamentário. Então, vai mudar muito a forma como trabalham, pois essa questão de se
4 antecipar, de se organizar, mas principalmente pensar qual é o melhor jeito de atender à
5 atividade-fim, que no caso da Universidade é o interesse coletivo. Então, vão ter que começar
6 a mexer em tudo e talvez na própria organização. O SENHOR PRESIDENTE diz que vai propor
7 10% de aumento para os auxílios criança e educação especial, 10% para o PQO, 10% para o
8 PMP. Isso representaria, no caso do PQO, R\$495 mil, para o PMP R\$545 mil, o que totalizaria
9 R\$1,040 milhão a mais. Isso para as unidades, que vão ter que gastar dentro de uma lógica
10 centralizada, e no caso dos auxílios isso daria R\$1,646 milhão a mais de variação. Portanto,
11 estão acrescentando aqui R\$2,680 milhões a mais no orçamento. O senhor THIAGO BALDINI
12 DA SILVA lembra que na votação estarão contempladas as alterações necessárias, como a que
13 o professor Rodolfo apontou, da mudança no quadro da energia elétrica, alterando a tabela 1, o
14 acerto no pessoal, onde saiu um 3 a mais, e com isso fazem as alterações de texto com esses
15 novos valores, pois vão mudar os percentuais dentro da proposta. O professor Rodolfo também
16 chamou a atenção para que usem sempre sobre o RTE como denominador para a folha, mas é
17 algo que já fazem, inclusive é o que sai no boletim Cruesp e é o que vêm usando sempre no
18 informe da Aeplan. Não havendo mais observações, o SENHOR PRESIDENTE submete à
19 votação a PDO 2024, com essas modificações e correções autorizadas pela COP, a serem
20 corrigidas no material que vai para a CAD, sendo aprovada por unanimidade. Passa ao item 02
21 - 01-P-24977/2022 -, que trata da contratação de serviços especializados para operacionalização
22 logística do Almoarifado Central da Unicamp e seus almoarifados seccionais. Como já tinha
23 antecipado, diz que estão trazendo hoje aqui três grandes contratos, que têm a ver com a área
24 verde da Universidade, com o almoarifado e com a manutenção. A iniciativa aqui é trazer para
25 dentro desses contratos boa parte dessas atividades que precisam ser realizadas em todos os
26 órgãos, em particular nas unidades ensino, entendem que com isso terão um ganho na prestação
27 de serviço na Universidade, também uma certa agilidade nisso, e querem que não seja sem tirar
28 autonomia e as demandas específicas das unidades. Essa é a proposta, mas são contratos de uma
29 monta bastante considerável, por isso pediram para que as pessoas responsáveis viessem aqui
30 fazer uma breve apresentação do que seriam esses ganhos, do ponto de vista tanto gerencial ou
31 institucional, administrativo. O gasto fica muito claro dentro do contrato, é um valor nocional
32 para licitarem, mas o quanto reduziriam de despesas que hoje são realizadas de forma
33 descentralizada, isso vão ter que caminhar para tentar trazer alguma coisa já na próxima na
34 revisão. Nem todos os contratos serão licitados antes da primeira revisão, então vão
35 acompanhando ao longo do ano. Solicita ao senhor Andrei que faça uma breve exposição sobre
36 a proposta que está por trás do almoarifado, como ele funciona hoje e que ganhos teriam a
37 partir desse contrato. O senhor ANDREI VINICIUS GOMES NARCIZO diz que há vários anos
38 atrás, passaram a mão de obra do almoarifado, que era da Universidade, para a Funcamp, como
39 fizeram com portaria, com vigilância. Em algum momento, uma gestão decidiu, junto com os
40 órgãos técnicos, que deveria ser a Fundação. No entanto, os órgãos de controle do estado, tanto

1 Tribunal de Contas, como Ministério Público, mais recentemente, começaram a questionar por
2 que a Funcamp faria esse tipo de serviço; a Procuradoria Geral conseguiu sanar isso, mas ficou
3 outro ponto, por que contratar a Fundação de maneira direta, ou seja, sem licitação. A Unicamp,
4 em dado momento, mudou portaria, mudou vigilância, o último foi o restaurante, do qual
5 mudaram o modelo de gestão, não só mão de obra; entregaram os restaurantes universitários
6 para uma empresa que cuida deles, desde o pãozinho, que chega às 6 horas, até a manutenção
7 do prédio. Em 2009, tiveram uma primeira decisão do Tribunal de Contas em relação aos
8 almoxarifados, batendo mais firme nesse assunto, que precisariam mudar também. E em 2017,
9 quando começaram a pensar no modelo para o restaurante, também começaram a pensar no
10 almoxarifado. Entretanto, não tinham fôlego para cuidar dos dois, foram primeiro tentar cuidar
11 do restaurante, e no meio do caminho veio a pandemia, então pararam com tudo para tentar
12 sobreviver à pandemia. Resolveram a questão do restaurante, e a partir de 2021 o professor
13 Antonio José instituiu um grupo de trabalho muito parecido com o modelo aqui do restaurante,
14 com membros da DGA, do HC, da FOP, onde tem almoxarifado ou central, que é a DGA, ou
15 descentralizado, que são os seccionais, teve membros para começar a estudar esse assunto, e
16 qual seria o melhor modelo para atender primeiro ao aspecto legal. Hoje, possuem um problema
17 grave, pois o Reitor e os agentes públicos, no caso a senhora Lina, anteriormente ele, o senhor
18 Marcos Zanatta, e os reitores anteriores, estão sujeitos a multa. Então, chegaram a uma situação
19 em que não podem mais manter esse contrato. O Ministério Público e a Secretaria da Saúde
20 vieram também de maneira muito firme para cima da Universidade, fazendo as fiscalizações na
21 área da Saúde e detectando vários pontos frágeis na gestão de almoxarifado. Esse grupo
22 começou a estudar e foi buscar no mercado qual o modelo utilizado por hospitais, secretaria da
23 saúde, tanto hospital como hospital privado, e chegou-se a um modelo próximo do que é o
24 restaurante, ou seja, hoje possuem um contrato apenas de mão de obra. Esse novo modelo
25 proposto é a mão de obra, todo o sistema informatizado na área de TI, veículos, manutenção
26 predial, locação de espaço físico fora da Universidade, porque há um grave problema hoje de
27 espaço físico. O almoxarifado central vive socorrendo Caism, HC, porque é onde tem menos
28 espaço, e isso acaba causando problemas, por exemplo, com o Corpo de Bombeiros. Não podem
29 colocar itens nas janelas, empilhar, mas chega uma hora que não tem jeito, colocam um pouco
30 e torcem para que não venha a fiscalização, porque não podem ter isso na janela, ou muito alto.
31 Olhando para esse modelo, foram buscar empresas que pudessem atender, que são
32 especializadas na área, que fazem esse tipo de serviço, e trouxeram para dentro da Universidade,
33 ainda estavam no final da pandemia, mas fazendo reuniões virtuais e eles fazendo
34 apresentações. E esse grupo concluiu que o melhor modelo para o momento seria o de entregar
35 também os almoxarifados, no sentido de eles fazerem a gestão logística, operacional, de todos
36 os almoxarifados seccionais e o central. Lembrando que o Instituto de Química e o Caism
37 possuem almoxarifados cujos serviços são feitos por servidores da universidade. Central, FOP,
38 Hemocentro e HC são Funcamp, e especialmente esses quatro precisam ser resolvidos de forma
39 urgente, ano que vem não podem mais ter este assunto com a Universidade, em função da
40 Controladoria. Em cima desse estudo que foi feito, buscaram as empresas, elas fizeram as

1 apresentações e começaram a trabalhar no edital. E buscar a demanda de cada almoxarifado,
2 porque é mais ou menos aquela demanda do *shopping*, o que precisam. Foi detectado que hoje
3 há uma prestação de serviço que não é especializada da maneira que deveria ser, há uma falta
4 de controle na dispensação no consumo real de materiais, em especial medicamentos na área
5 da Saúde. Ocorre também uma falta de agilidade no atendimento ao usuário, além de uma
6 evasão de materiais e de medicamentos que não é uma coisa trivial, não conseguem mensurar
7 isso. A área da Saúde é mais complexa, é mais difícil; por exemplo, os almoxarifados seccionais
8 da área da Saúde atendem apenas nos dias úteis, por isso a UTI faz subestoque, porque ela
9 precisa de material à noite e não tem ninguém para atender, chega sexta-feira todos fazem
10 subestoque. No sistema atual de almoxarifado, quando o material sai dão baixa, portanto é como
11 se ele tivesse sido consumido. E o subestoque não dá o retorno dizendo que não consumiu
12 naquele final da semana, o material não volta, então acaba havendo um grande problema de
13 planejamento de compra, porque o almoxarifado não tem, ele inicia a compra. O almoxarifado
14 acha que está faltando, portanto precisa comprar, especialmente se é na área da Saúde, então é
15 emergência, e com com a lei que vai entrar correm um risco muito grande, porque compram
16 mais caro, compram mal. Portanto, a ideia foi trazer uma empresa que efetivamente conhece
17 do assunto, pois embora aqui também conheçam, não são especialistas, para que possam, no
18 curto e médio prazo, eliminar essas falhas, que são crônicas. Se perguntarem a ele, ou à senhora
19 Lina, ou a qualquer gestor, quanto significa isso em dinheiro, não conseguiram mensurar ainda,
20 mas quem está na área de compras sabe o quanto é difícil, o quanto se compra de uma maneira
21 inadequada. Está focando muito mais na área da Saúde porque fecharam o mês de setembro
22 com 8.836 itens de estoque em todos os almoxarifados, sendo 7.300, para arredondar, da área
23 da Saúde: 5.500 do HC, 1.040 do Caism e 770 do Hemocentro. A movimentação financeira do
24 mês de setembro foi de R\$15,188 milhões, sendo que R\$14,3 só dentro dos almoxarifados da
25 área da Saúde, para entenderem o que representa isso dentro da Universidade. E na ordem
26 financeira, supondo que fossem vender os almoxarifados, tudo o que está lá dentro, fecharam
27 com R\$40,8 milhões de estoque, do ponto de vista financeiro, sendo R\$20 milhões somente do
28 HC. Está colocando isso porque quando falam em almoxarifado, pensam em papel, caneta, mas
29 a Universidade é tão diversa, que não imaginam o que tem nos almoxarifados, e isso vai de
30 medicamentos de alto custo até uma coisa que é latente para a Universidade, que são os produtos
31 controlados pela Polícia Federal, pelo Exército, o quanto sofrem para manter as licenças, que
32 de vez em quando caem. E outras licenças que precisam ter, como é o caso do AVCB. Então,
33 essas coisas vão sair do controle da Universidade, que não vai mais precisar mantê-las, quem
34 vai manter é a empresa, e a Universidade terá um grupo de gestão de fiscalização para cuidar
35 deste contrato e conseqüentemente dos almoxarifados. A princípio, as empresas que vieram
36 lhes visitar, que têm condições, sempre pensam em montar um centro de distribuição, tirar o
37 estoque maior, deixar espaço para a Universidade e irem repondo isso, por exemplo, a cada três
38 dias. Então conseqüentemente a linha de dispensação passa a ter uma segurança maior, porque
39 o Instituto de Química não vai precisar ficar com tanto material lá, porque sabem que o
40 professor pega, coloca embaixo da bancada dele, isso é comum; o HC, então, nem se fala. Existe

1 um custo, não há dúvida; hoje possuem o custo só de mão de obra com a Funcamp, excluindo
2 Caism e IQ, de R\$700 mil do contrato ao mês. É lógico que quando o mercado vem, ele joga
3 mais alto na proposta dele, mas chegaram a uma média de R\$3,5 milhões ao mês, que
4 certamente tende a reduzir em uma licitação. Podem pensar que sair de R\$700 mil para R\$3
5 milhões é um salto muito grande, mas só pegando o Caism e o IQ, que não fazem parte desses
6 R\$700 mil, são R\$850 mil que não estão nesse pacote hoje. O HC representa metade do valor
7 do contrato, porque lá é o lugar em que mais precisam atuar; para terem uma ideia, hoje o HC
8 tem quatro almoxarifados seccionais e três satélites, que são um braço do almoxarifado dentro
9 do HC. A proposta que o HC faz, a mais adequada, é ter nove, sendo que algumas passam a
10 atender não só em dias úteis, não só no horário da Universidade, mas aumentando os horários
11 e acrescentando sábado e domingo. E outras passando 24 horas, além de satélites mais na ponta
12 ainda, para terem esse controle, para não ter a UTI que fazer subestoque. Só na internação e na
13 enfermaria, são 303 leitos, 50 de unidade de internação pediátrica, mais 20 leitos; centro
14 cirúrgico efetivo, são 913 cirurgias ao mês, só em uma das satélites que vai cuidar desse ponto.
15 A busca é para que estanquem especialmente os problemas maiores dentro da área da Saúde, e
16 vão conseguir isso tendo um sistema atualizado, no qual sabem no momento o que possuem, o
17 que não possuem, diferentemente do sistema atual, que roda, mas não roda todo dia, então é
18 uma mudança muito grande no modelo que possuem hoje, que é de uma mão de obra que faz o
19 que dá para se fazer via Fundação, mas do qual precisam sair. Para que possam, a curto e médio
20 prazo, refletir em ganho de escala, de consumo, diminuição de compra, com a unificação,
21 porque a área da Saúde também vai ser unificada em compras. Vão tentar sair do 5 e começar
22 a ir para o 7, para tentar chegar no 10. É uma implantação muito difícil, não é uma implantação
23 que vai ser feita toda de uma vez, vão primeiro resolver o problema legal, então Caism e IQ não
24 estariam neste primeiro momento, apesar de estar previsto na licitação, mas são despesas que
25 não entrarão em 2024, efetivamente, do ponto de vista financeiro, quase certeza que não. O
26 SENHOR PRESIDENTE agradece ao senhor Andrei pela explicação, que era fundamental,
27 acha que é realmente um investimento importante na Universidade, o senhor Andrei foi claro
28 dizendo sobre a qualidade que geraria essa mudança, e não reforçou muito a questão do
29 rastreamento, que é outra coisa fundamental de quem está caminhando no sentido de digitalizar
30 mais todos os processos. Acha que isso permite um controle desse processo de uma forma muito
31 melhor, então existem avanços na qualidade. Esses investimentos custam, então o que estão
32 hoje trazendo aqui é uma proposta de colocarem recursos para que haja essa licitação, após
33 esses primeiros levantamentos a que o senhor Andrei fez referência em termos de valores, algo
34 em torno de R\$3,6 milhões mensais, que totalizaria hoje, se fosse por nessa base de referência,
35 R\$43,8 milhões. O Professor CESAR JOSÉ BONJUANI PAGAN pergunta como foi, se é que
36 houve, a visita técnica das empresas, se elas vieram todas no mesmo dia, se juntaram todas em
37 uma mesa. O senhor ANDREI VINICIUS GOMES NARCIZO responde que a visita técnica
38 foi feita com a supervisão da DGA, que é a gestora, na pessoa do senhor Jefferson Araujo, e
39 por ele. Fizeram uma visita começando no almoxarifado central e foram visitando todos,
40 também houve visitas à FOP, então essa visita foi coordenada todos juntos que convidaram. O

1 Professor CESAR JOSÉ BONJUANI PAGAN diz que em contrato grande não é bom fazer
2 visita técnica com todos os licitantes, porque um licitante acaba conhecendo outro. A visita
3 técnica deve ser feita em dias separados com cada empresa, de modo que um licitante não
4 conheça outro, para não haver levantamento de preço. Segundo ponto: quando leu o documento,
5 tomou um susto, pois diz ali 723%, na verdade o aumento é de 623%, mas o fator é 7,23 a mais.
6 Se estão preocupados com o Tribunal de Contas, também está; um fator de 7,23% é um impacto
7 muito grande, e se preocupa com o Reitor, com os Pró-Reitores, com todos os gestores que vão
8 assinar embaixo, porque acha perigoso um aumento desse porte. Então precisam ter muita
9 certeza do que estão fazendo; não sabe se é a melhor solução, se a melhor solução não seria
10 mudar o sistema informatizado, contratar mais gente, treinar o pessoal, e não está falando de
11 coisas que nunca viveu, pelo contrário, está falando de coisas que fez quando teve a
12 oportunidade ser gestor. Por exemplo, tirar uma empresa de lixo e municipalizar em nove
13 meses; em nove meses tinha comprado uma frota e contratado 70 funcionários, e caiu o valor
14 que gastavam. Possuem a ideia de que terceirizar é a solução, mas às vezes terceirizar dá uma
15 dor de cabeça na fiscalização que não têm noção. Está falando tudo isso porque está muito
16 preocupado com o aumento do valor da despesa, inclusive, por exemplo, com a questão de fazer
17 um centro de distribuição, o contrato de 30 meses. Pergunta se a próxima empresa vai montar
18 outro, se perder a licitação daqui a 31 meses, então é um gasto repetido. O senhor ANDREI
19 VINICIUS GOMES NARCIZO esclarece que não foi uma visita técnica, foi uma visita para
20 que eles pudessem conhecer um pouco a realidade da Unicamp. O Professor CESAR JOSÉ
21 BONJUANI PAGAN diz que o ponto é que estavam todas juntas, e depois vão participar da
22 licitação. A experiência que possui nessa área foi muito válida, se quiserem saber como se
23 desenrolou o processo, acha uma informação útil a ser compartilhada. Teve ganho com isso, no
24 sentido de que foi uma licitação que venceu um preço bem baixo e eu tem certeza de que os
25 licitantes não se conversaram. O senhor ANDREI VINICIUS GOMES NARCIZO observa que
26 essa certeza nunca terão. O Professor CESAR JOSÉ BONJUANI PAGAN concorda, mas diz
27 que conseguem minimizar os riscos, pois eles não sabiam quem eram os concorrentes, eles
28 teriam que fazer uma grande pesquisa para descobrir, dá mais trabalho. O SENHOR
29 PRESIDENTE diz que entende a preocupação do professor Pagan, mas solicita que especulem
30 menos e se atenham mais à questão técnica. Evidentemente que essas empresas se conhecem,
31 e é claro que não se conheceram dentro da Unicamp, elas se conhecem de fora, isso é óbvio
32 para todos que conhecem e tratam com o mercado. A questão é que possuem uma proposta, a
33 COP tem que decidir se coloca ou não recurso para algo que ainda vai ser licitado, tem que ser
34 aprovado dentro do Conselho Universitário, com todos esses procedimentos. Acha que estão
35 sempre fugindo um pouco ao papel da COP, que é colocando recursos para resolver um
36 problema que tem que ser resolvido do ponto de vista do almoxarifado, inclusive porque há um
37 apontamento do Ministério Público hoje, e não podem deixar que esse serviço continue sendo
38 feito pela Funcamp. Essa é a questão. Se vão investir aqui dentro para criar, internalizar, isso é
39 uma solução que pode demorar dois, três anos, ou se vão contratar quem já é especialista para
40 resolver esse problema e evitar que o superintendente do HC seja preso, que o Reitor seja preso,

1 é isso o que estão decidindo. Ninguém vai fazer uma licitação com preço que vai assustar o
2 Tribunal de Contas, não existe essa possibilidade. A DGA vai elaborar um contrato compatível
3 com o que vai ser licitado, e essa especulação não ajuda no esclarecimento do que precisam
4 aqui. Podem colocar esse recurso e o Conselho Universitário chegar à conclusão de que não
5 vale a pena realizar esse serviço, mas devem deixar para o próprio Consu fazer essa discussão.
6 A COP discute se vale a pena pelo menos colocar esse recurso para que o processo dê
7 continuidade e tomem essa decisão lá na frente. O Professor CESAR JOSÉ BONJUANI
8 PAGAN diz que como conselheiro, está sugerindo outras soluções e apresentando argumentos
9 para que outras soluções possam ser dadas. Se essa for a única solução possível, não tem nem
10 o que falar, mas está fazendo sugestões. O senhor ANDREI VINICIUS GOMES NARCIZO
11 observa que é óbvio que subir de um para sete assusta a todos; assim como o professor Cesar,
12 também já foi gestor, está na Universidade há 40 anos, Só de área de suprimentos, foram oito,
13 e na de contratos, nas finanças, foram cinco. Licitações já deve ter feito umas 15 mil, além de
14 fazer gestão. Respeita a opinião do professor Cesar, acha que é importante, aqui é o fórum para
15 isso, mas observa que também tomaram o cuidado de buscar uma referência de preço lá fora.
16 Foram ao Mário Gatti, que hoje está em torno de R\$1,5 milhão por mês; não foram ao HC de
17 São Paulo, que tem também o mesmo modelo, que é maior que o da Unicamp, mas ficou
18 tranquilo no sentido de que o mercado está nesse preço. Não é porque as empresas quiseram
19 aproveitar que a Unicamp está com um problema legal e vão extorquir quando fizer a proposta.
20 Hoje não assina, está coordenando só, mas já assinou, já foi responsável pela DGA e por outros
21 lugares, mas é algo que o preocupa e tem obrigação de proteger tanto o diretor executivo como
22 o professor Antonio José. O Professor CESAR JOSÉ BONJUANI PAGAN diz que essa
23 informação que o senhor Andrei acabou de fornecer é muito importante, que o mercado está
24 praticando esse preço. O senhor ANDREI VINICIUS GOMES NARCIZO diz que tomam esse
25 cuidado, e quando concluída a licitação, vão buscar também para ver se o preço, apesar de não
26 ter um controle do estado, que é o famoso CADTERC, não estar regulado por eles, vão buscar
27 no mercado, para ver quanto custa um hospital de 500 leitos. O SENHOR PRESIDENTE diz
28 que nada vai impedir a Funcamp de participar, mas ela tem que participar de uma licitação. Não
29 podem fazer o mesmo modelo que tinham antes, como aconteceu com a manutenção, com a
30 segurança, com o RU, em que esse serviço era prestado em uma contratação direta e não através
31 de um processo licitatório. Acha até que a comparação dos dois serviços, o que está sendo
32 discutido aqui e o que é prestado hoje, são coisas muito diferentes, mas isso vai ser debatido
33 dentro do Conselho Universitário, se devem ter um parceiro nessa atividade de almoxarifado,
34 se devem simplesmente internalizar totalmente essa atividade. Vão decidir hoje aqui na COP
35 se vão provisionar recursos ou não para esse processo, caso se decida nas instâncias superiores
36 pela decisão de realizar essa contratação. O Professor RODOLFO JARDIM DE AZEVEDO
37 diz que a pauta menciona páginas que não existem no documento, que dizer, ela foi retirada de
38 alguma coisa. Então é só tomar um cuidado em uma próxima reunião para que, se vão apontar
39 para alguma coisa, algum subsídio, ele precisa ser trabalhado. O professor Fernando mencionou
40 que são duas coisas diferentes, o senhor Andrei exemplificou muito essa parte, então são duas

1 coisas bem diferentes. Então essa comparação tem que ser obviamente bem temperada, não é
2 esse valor que está mudando, precisam trazer isso e deixar mais claro em especial nos
3 documentos que vão para as instâncias de cima para evitar esse tipo de dúvida, porque realmente
4 multiplicar por sete um valor é estranho, mas tendo alguns valores de referência ou
5 demonstrando que existem mais serviços no meio do processo, é bem mais relevante. Trabalhou
6 por quatro anos exatamente olhando coisas a terceirizar, então tinha essa visão, e é favorável a
7 contratar especialistas em alguma coisa. Dadas as especificações colocadas pelo senhor Andrei,
8 dada a existência desses serviços em outras instituições, é bem favorável a isso. Acha que
9 alguns itens precisam de um certo cuidado, em especial medicamentos, porque existe
10 medicamento de uso controlado e de alto valor, mas obviamente isso vai estar escrito lá no
11 termo de referência que terão de tomar conta. Viu que há uma menção na questão do software,
12 mas sugere que tentem detalhar um pouco mais as coisas; sabem que vai ser um contrato de 30
13 meses, potencialmente deve poder renovar por mais 30 meses, então já estão falando no
14 horizonte de cinco anos. Precisam ter algum nível de termo de exportação dos dados desse
15 software para que um potencial vencedor de uma licitação seguinte possa importar, então tem
16 que tentar dar um esforço um pouco maior de detalhamento para isso. Já viu casos e se
17 preocuparam, sempre que envolvia *software*, em garantir esses termos e como esse formato tem
18 que sair, mas não só nesse formato. Já que vai ter software, acha que é uma boa oportunidade
19 de pedir também estimadores de compras ou estimadores de demanda, e trazer um pouco mais
20 de inteligência nesse pedaço. Já existem os softwares hoje de estoque, que já cuidam disso,
21 sempre sabem que vai passar por um operador humano, a DGA, que vai comandar compras, os
22 demandantes vão comandar as compras, mas essa parte de inteligência em cima da gestão de
23 estoque precisa estar muito na ponta do estoque, então faz muito sentido que o software do
24 almoxarifado tenha um pouco desse cenário. E em linhas gerais aquela preocupação, que acha
25 que uma empresa dessas já toma, porque supõe que estão pedindo alguém que vai cuidar desde
26 o papel higiênico, papel da impressora, até remédio tarja preta controlado, provavelmente são
27 perfis extremamente diferentes de pessoa, e está supondo que isso já está lá comandado. Pelo
28 que entendeu, até a pessoa que vai fazer a distribuição no *campus*, com habilitações e tudo mais
29 para carregar veículos que possam transportar alguma coisa do Instituto de Química que
30 potencialmente possam explodir, então acha que essa coisa aí já deve estar toda comandada. O
31 SENHOR PRESIDENTE observa que os contratos inclusive estão separados, central e saúde,
32 não sabe como vai ser o processo licitatório, se pode a mesma empresa participar dos dois ou
33 não, isso depois pode até ser esclarecido. O Professor ANDERSON DE SOUZA SANT'ANA
34 pergunta quais seriam os almoxarifados seccionais. O senhor ANDREI VINICIUS GOMES
35 NARCIZO responde que há um almoxarifado central, gerido pela DGA, há um almoxarifado
36 dentro do HC, que é seccional, dividido em dois seccionais, o de materiais e o da farmácia; há
37 um almoxarifado no Hemocentro e um almoxarifado na FOP, e quando fala almoxarifado, são
38 seccionais, eles entram em balanço e são geridos, do ponto de vista de mão de obra, pela
39 Fundação. Há um seccional Caism e um seccional IQ, que é mão de obra própria, e perguntaram
40 para os gestores do Caism e do IQ se eles gostariam de fazer parte da proposta e falaram que

1 sim, então também tem esse ganho de substituição da mão de obra da Universidade, essas
2 pessoas vão fazer outra coisa. O seccional, do ponto de vista legal, está previsto em um
3 organograma legal, faz parte do balanço. Por exemplo, o IC é uma unidade que não tem
4 seccional; se o Instituto quiser ter, a DGA vai fazer um estudo para ver se pode ter. O Professor
5 ANDERSON DE SOUZA SANT'ANA diz que a FEA tem um almoxarifado, a sua dúvida era
6 se estavam falando de todos os almoxarifados. O senhor ANDREI VINICIUS GOMES
7 NARCIZO responde que não, só dos que são formalmente constituídos do ponto de vista de
8 balanço. O Professor CÉLIO HIRATUKA reforça o ponto que o professor Rodolfo colocou. É
9 lógico que o valor mencionado no documento chama a atenção, e justamente por isso acha que
10 é importante para as instâncias superiores, nas próximas decisões, deixar explícito que a
11 comparação tem que ser feita com dois modelos diferentes. Cada modelo tem suas vantagens,
12 uma assim uma contradição entre flexibilidade e controle, em especial na área da saúde, onde
13 há produtos muito sensíveis. Para que essa discussão possa ser realizada de maneira mais
14 fundamentada, acha que é importante estabelecer muito claramente a ideia de que estão falando
15 de modelos muito diferentes e, se possível, informar as pessoas que vão decidir isso em última
16 instância, no Consu, os prós e os contras de cada escolha. É muito difícil, em alguns casos,
17 quantificar isso, mas quanto mais informação tiver a esse respeito, acha que é importante. O
18 Professor RICARDO MIRANDA MARTINS diz que mesmo com os condicionantes colocados
19 pelos professores Rodolfo e Célio, de que é outro patamar de atendimento do serviço, o valor é
20 muito alto. Estão saindo de R\$5 milhões por ano para R\$40 milhões por ano. Foi comentado
21 que o IQ e o Caism têm esses almoxarifados que trabalham com funcionários próprios, e com
22 esses R\$35 milhões que sobram da diferença dos R\$5 milhões para R\$40 milhões, talvez seja
23 o caso de investir em uma solução caseira, porque são R\$35 milhões por ano que vão ser gastos
24 a mais do orçamento. Então, mesmo compreendendo esse argumento de que há perda e tudo o
25 mais, talvez deveriam quantificar melhor essa perda, pois para gastar os R\$35 milhões a mais,
26 precisam ter uma perda enorme para justificar isso. O problema legal é o que mais o convence
27 a aprovar isso, porque não podem fazer como está. Aliás, se a Funcamp está fazendo por R\$5
28 milhões, mas o preço de mercado é R\$35 milhões, está aí uma nova linha de atuação para a
29 Funcamp, administrar almoxarifado, porque ela vai ganhar todas as licitações de que participar
30 dobrando o preço atual, porque o valor assusta. Talvez seja o caso de irem ao Tribunal de Contas
31 e dizer que a Universidade até pode atender ao que ele está pedindo, mas vai custar sete vezes
32 mais; é a mesma história de sempre, a Universidade faz muito gasto mais caro do que deveria
33 para atender ao Tribunal de Contas. Infelizmente, sempre funciona desse jeito, e nesse caso o
34 valor é bastante assustador, passar de R\$5 milhões para R\$40 milhões. O SENHOR
35 PRESIDENTE diz que o ponto do professor Ricardo é muito relevante, e nada impede que a
36 própria Funcamp participe desse processo e diga que, uma vez vencedora, ela vai montar a
37 estrutura. Pede desculpas porque pediu ao senhor Andrei fazer uma apresentação muito curta,
38 mas precisam, realmente, dentro da CAD, trazer todas as diferenças do que está sendo proposto
39 aqui, quais são os serviços atualmente prestados, o que significa o rastreamento, o que significa
40 a integração de sistemas, o que é a ideia de centros de distribuição, até para, se decidirem por

1 uma internalização, ou seja, pela Funcamp ou pela própria Universidade, o que representaria
2 isso. Precisam estabelecer o que é necessário em termos de serviço para terem hoje um serviço
3 de almoxarifado que atende à demanda da Universidade, porque hoje existe uma deficiência
4 clara, não é a culpa da Funcamp, evidentemente, com R\$5 milhões ela não pode fazer milagre,
5 teria que haver investimento para que isso ocorra. Se ela tem interesse de participar de um
6 processo, essa é uma segunda conversa. Ressalta que a COP está decidindo se esse processo
7 segue adiante, no sentido de provisionar recursos, caso a Universidade decida na sua instância
8 superior, que é o Conselho Universitário, mudar o seu serviço de almoxarifado. Nesse caso,
9 contratando fora, ou internalizando, ou até estruturando a sua própria Fundação. Entretanto,
10 como deixou claro o senhor Andrei, esse é um valor que está colocado em cima do padrão do
11 serviço que é oferecido aí fora. Não é um preço que veio do nada, e se quiserem ir para esse
12 padrão, o valor de referência é esse, é isso que cabe à COP autorizar, mas quem vai decidir se
13 a Universidade vai contratar esse novo serviço não é a COP, quem vai decidir isso é o Conselho
14 Universitário. Mas não há como chegar em 2024 e apresentar um serviço que custa R\$40
15 milhões se não estava previsto dentro do orçamento. O senhor ANDREI VINICIUS GOMES
16 NARCIZO também pede desculpas porque acabaram fazendo um documento para atender à
17 COP, mas poderia ser mais extenso e até mais robusto. Para ilustrar um pouco o que o professor
18 Ricardo apontou, o que os assustou foi ter saído de R\$400 mil no HC hoje para R\$1,6 milhão,
19 mas IQ e Caism. Hoje pagam no contrato da Funcamp, só a mão de obra, para DGA e FOP, que
20 é um contrato único, R\$186.616. A empresa, pegando pelo valor médio, mas que não estava
21 muito fora do mercado, cobraria R\$260 mil, uma diferença de cerca de R\$70 mil. No
22 Hemocentro, de R\$116 mil para R\$120 mil. No HC, é onde vai se investir mais, é onde existe
23 o maior problema, por isso fez questão de ilustrar que muito mais da metade da movimentação
24 está no HC, na área da Saúde. Isso os assustou. Só ele, fora a equipe que entende mais, fez seis
25 reuniões com a Superintendência para convencê-lo do que eles precisavam. E eles diminuíram
26 a satélite, eles mostraram que precisam para o próximo ponto, que é o leito chegar, saber quanto
27 custa o paciente internado. Isso é o mercado. Isso que possuem de tecnologia, então quando
28 falam da área de TI, que é o sistema MWS, é o padrão para todas as grandes empresas que
29 cuidam de almoxarifado. Então, as empresas virão com essa tecnologia, que terá uma integração
30 total com os sistemas da Universidade, porque é preciso ter uma integração com o sistema de
31 almoxarifado interno, minimamente, e também com o sistema contábil, porque precisam
32 mandar isso para a Secretaria da Fazenda, para o Tribunal de Contas, através do sistema. O
33 custo maior desse modelo é onde mais necessitam, onde possuem mais preocupação, onde
34 existem mais inconformidades. O Professor RODOLFO JARDIM DE AZEVEDO diz que o
35 senhor Andrei mencionou em algum momento que em setembro foi transferido da ordem de
36 R\$15 milhões em material, sendo R\$14 milhões, mais ou menos, para o Hospital. Isso por ano
37 dá quase R\$200 milhões de recursos financeiros que estão passando pelo almoxarifado, então
38 tentaria olhar o custo de operar o almoxarifado em relação ao total de volume financeiro que
39 está nele. E a experiência de licitação mostra que o valor cai pelo menos uns 20%, pode cair
40 30%, e dependendo da situação, pode cair um pouco mais. Portanto estariam pegando entre

1 10% e 15% do valor dele para manter por ano, e talvez seja uma outra forma de apresentar a
2 conta do ponto de vista desse sistema. E vai passar por licitação, o subsídio aqui é avançar, por
3 isso se considera mais favorável nesse sentido. O SENHOR PRESIDENTE pergunta ao
4 professor Cesar se ele tem alguma outra proposta ou podem fazer o encaminhamento para votar
5 a autorização dos recursos para a questão seguir o trâmite para CAD e Consu. Não havendo
6 proposta, submete à votação a matéria, que é aprovada por unanimidade. Passa aos itens 03 -
7 01-P-10966/2023 -, que trata da manutenção de áreas verdes em Limeira e Piracicaba, e 04 -
8 01-P-10955/2023 -, que trata da manutenção de áreas verdes em Campinas e Paulínia. Solicita
9 ao senhor Juliano, Prefeito do *Campus*, que faça uma apresentação. O senhor JULIANO
10 HENRIQUE DAVOLI FINELLI diz que esse assunto deu origem em 2021 à criação de dois
11 GTs, que discutiram um pouco a nova lei de licitações que viria pela frente e também o
12 momento que estavam vivendo. Encabeçado pela DGA, o primeiro fez um diagnóstico, e o
13 segundo fez o memorial descritivo desse processo. O que caracterizou bem a motivação desse
14 contrato é que, primeiro, o contrato atual terá sua vigência encerrada em junho do ano que vem,
15 então há a necessidade premente de trabalharem em uma nova contratação, que atendesse à
16 necessidade atual da Universidade. Se não realizarem essa licitação ainda este ano, correm o
17 risco de ficar sem esse serviço no segundo semestre de 2025. E todo o trabalho das equipes foi
18 feito em cima da lei atual, que é a 8.666, de modo que, para que se refaça o trabalho, levarão
19 algum tempo novamente. Uma das motivações foi o aumento do volume para a destinação de
20 resíduos vegetais, pois há um problema sério relativo a uma quantidade enorme de resíduo, que
21 é fruto de anos de limpeza dentro deste *campus* e depositado na Fazenda Argentina. O contrato
22 atual tem uma dimensão menor de capacidade de destinação daquilo que produzem de resíduos
23 constantes. Isso fez com que acumulasse uma quantidade enorme de resíduos na Fazenda
24 Argentina, ao lado da Inova, sendo que hoje está prevista a construção das *startups*, portanto
25 precisam retirar o resíduo que está lá e providenciar um contrato que dê conta mensalmente da
26 destinação correta do resíduo que geram mensalmente. Trituração de madeira é um novo
27 serviço, necessário porque existe um acúmulo grande na DMA de madeira nativas, que extraem
28 do *campus*, e segundo a legislação, que é orientada pela Cetesb, quando extraem essa madeira,
29 devem mantê-la dentro do *campus*, até a sua decomposição total. A orientação da Cetesb é que
30 possam triturar essas madeiras e utilizá-las como fertilizante ou adubo na própria área de
31 vegetação local. Fornecimento e plantio de grama também é um novo serviço; este ano, diversas
32 unidades vinham demandando a contratação desse serviço para a DGA, e a PG foi cerceando
33 as unidades dessa contratação, porque a Universidade tem um contrato enorme e precisaria estar
34 presente nesse contrato não ter mais o fracionamento desse serviço. Então, precisam incluir no
35 contrato a questão do plantio e também do fornecimento da grama, como era feito antes. Só
36 tinham a mão de obra, mas não tinham o insumo, então a unidade tinha que comprar os metros
37 quadrados de grama para a Prefeitura utilizar. Nesse novo contrato, aumentaram a quantidade
38 de metragem e de plantio, e a empresa fornecerá também o insumo. Fornecimento de água não
39 potável para irrigação é um item que obteve um custo alto, também, que não estava previsto no
40 contrato, e vai ser sob demanda. Vão prever a possibilidade de contratar a utilização de água

1 não potável, em caso de escassez hídrica; já sofreram isso em 2015, não está descartada a
2 possibilidade de sofrerem novamente, e naquela ocasião não tinham contratos para dar conta da
3 necessidade. Precisam alocar recurso, mas não necessariamente vão gastar esse recurso, se não
4 utilizarem o serviço. Uma outra necessidade é a criação de uma base operacional; hoje, a base
5 operacional que possuem para a empresa não atende às normas, e a Universidade já foi autuada.
6 É necessário ter um mínimo de sanitários para um determinado número de trabalhadores,
7 vestiário, local de alimentação, tudo adequado dentro da norma. A Unicamp hoje está com
8 dificuldade de atender à norma, por isso preveem nesse novo contrato ceder o terreno, o que já
9 foi aprovado pela Copei, e isso também vai ser bem parecido com o contrato de manutenção, é
10 um terreno perto do Museu Exploratório. Será necessário fazer algumas intervenções no
11 terreno, que a empresa fará, e vão realizar a implantação dessa base operacional que já
12 desenharam atendendo toda a norma. Isso também tem um custo e está presente nesse contrato.
13 O GT indicou também a separação dos *campi* de Limeira e Piracicaba, e com a constituição da
14 Prefeitura dos *campi* de Limeira, cuidaram um pouco desse contrato para que eles pudessem ter
15 um contrato vigente já no próximo período, que é um pouco das características que possuem
16 hoje aqui. Então, é o aumento de quantitativos gerais para serviços, manutenção de jardins,
17 plantio de árvores, destoca, irrigação. Novos serviços para Limeira incluem: manejo de
18 composteira, manutenção de horta e também a criação de uma base operacional para que eles
19 possam atender suas necessidades. Outra característica é o aumento de quantitativos; no
20 contrato atual, possuem serviço de jardinagem em torno de 8.000 metros quadrados ao mês, e
21 para um novo contrato será de 47.000 metros quadrados quinzenais. Isso porque a Prefeitura
22 assumirá a jardinagem das unidades, e isso fez crescer em muito o contrato. O contrato atual
23 não permite fazer um aditamento para atender à necessidade atual, portanto com a decisão de
24 centralidade das aquisições, também foi orientado que a Prefeitura assumisse essa nova
25 demanda. O aumento de irrigação, que é o aumento de quantidade de horas de irrigação com
26 água não potável para atender os jardins das unidades é importante porque hoje as unidades que
27 tinham contrato com o jardineiro, ou também com outros meios de preservação, utilizava a água
28 da Sanasa diretamente, gerando um custo enorme para a universidade. O custo de água para a
29 Universidade hoje é em torno de R\$91 o metro cúbico; a Unicamp é uma das maiores
30 consumidoras de água de Campinas, seguida da Prefeitura Municipal. O custo é muito alto, e
31 se adotarem uma nova gestão sobre como irrigar os jardins, vão também impactar na redução
32 desse custo. Possuem um equilíbrio na conta, que diminui um pouco porque possuem os poços
33 artesianos, que é um outro custo, e a área de Saúde que é um outro custo. Na região central
34 pagam cheio esse valor de R\$91 por metro cúbico. Então isso também vai impactar no custo de
35 operação de água. Em setembro receberam a informação de que a Fazenda Ester estaria saindo
36 da Fazenda Argentina, e a Prefeitura deveria realizar um plano de atendimento da Fazenda
37 Argentina. Então isso impactou fortemente nos custos porque precisam atender à inclusão da
38 Fazenda Argentina, que equivale a um novo *campus* de Barão Geraldo. Então esses aumentos
39 respondem um pouco pela majoração dos valores que estão acompanhando. O aumento na
40 frequência do corte da grama é uma necessidade sanitária, pois ano passado foram visitados

1 pela Vigilância Sanitária por uma ocorrência que aconteceu na Praça da Paz, de um usuário que
2 veio a óbito por caso de febre maculosa. Então há todo um manejo diferenciado para que essas
3 áreas possam ser abertas ao público, e isso também impactou no contrato, porque precisam
4 fazer uma manutenção mais constante do que a que faziam anteriormente. O Professor
5 RICARDO MIRANDA MARTINS observa que R\$91 o metro cúbico é muito caro, deve ser
6 consumidor industrial, alguma coisa assim, algumas escalas de valor acima do preço
7 consumidor pessoa física, por exemplo. O Imecc não está inscrito na proposta, mas lembra que
8 preencheram um documento da Divisão de Meio Ambiente, porque o Instituto tem um dos
9 problemas que foram mencionados: tentavam contratar algum serviço de jardinagem, mas
10 nunca era aprovado, porque já tinha um serviço que não fazia jardinagem, mas fazia algo
11 parecido com jardinagem. Por exemplo, se colocam algumas plantas dentro do prédio, isso é
12 jardinagem, só que não está coberto pelo contrato e não conseguem contratar. Então só
13 conseguiam fazer isso com recurso extraorçamentário, com o orçamentário não dava para fazer.
14 Pergunta se esse contrato novo inclui serviço de jardinagem interna também nas unidades, ao
15 que o senhor Juliano responde que sim. Acha que o aumento de 8.000 metros quadrados por
16 mês para 47.000 metros quadrados quinzenais é muito importante, porque hoje, perto das
17 unidades, o corte deve ser feito uma vez a cada dois meses, porque com frequência verificam
18 mato muito alto pelo *campus*, principalmente de outubro a março. Então acha que isso é um
19 bom incremento para esse contrato. O senhor O senhor JULIANO HENRIQUE DAVOLI
20 FINELLI diz que fizeram um trabalho de levantamento com todas as unidades e órgãos, por
21 isso esse volume majorado de metros quadrados em relação ao que atuam hoje. Não sabem
22 ainda mensurar como era feito o pagamento das unidades desses serviços que elas realizavam,
23 mas provavelmente era extraorçamentário. Tinham dificuldade de contratar via recurso
24 orçamentário, e com o advento da nova lei, que vai entrar em vigor agora, precisam fazer uma
25 gestão melhor de todo esse processo dos serviços que vão oferecer para as unidades. O Professor
26 CÉLIO HIRATUKA diz que no IE e outros locais existem aquelas árvores enormes, e com esse
27 aumento de chuva há uma preocupação, inclusive o IC já passou por uma situação traumática.
28 Pergunta se esse tipo de cuidado e verificação vai ficar por conta também dessa empresa. O
29 senhor JULIANO HENRIQUE DAVOLI FINELLI responde que a Prefeitura fez um
30 mapeamento no início do ano de todas as árvores em risco dentro do *campus*, e identificaram
31 cerca de 80 árvores em risco. Com a empresa atual, possivelmente chegaram a 100% de retirada
32 das árvores, então já fazem esse serviço. Precisam melhorar, pois caiu uma árvore na chuva da
33 semana passada em frente à Faculdade da Educação. Atuaram rapidamente, foi em uma sexta-
34 feira, no sábado estavam lá retirando a árvore e identificaram que havia mais uma em risco e
35 providenciaram a retirada. Só que esse contrato está exaurido, não cabe mais nada nele,
36 esgotaram-no para atender à necessidade de preservar a segurança de todos os servidores e da
37 comunidade. Precisam renovar esse contrato para garantir ainda um melhor serviço, mas esse
38 serviço está contemplado. O Professor RODOLFO JARDIM DE AZEVEDO diz que ia falar
39 exatamente da questão de árvores. No IC há uma árvore que toda vez que tem vento forte, ela
40 bate no telhado em cima da sua sala. A questão é que a árvore não foi feita para podar do jeito

1 que podam, então aquela árvore que está um pedaço para cá, um pedaço para lá, porque está
2 passando um fio no meio, antes ela tinha aquela copa que a protegia do vento. Agora o vento
3 vem por dentro e pode quebrá-la para qualquer lado, então tem esse efeito que não estão tão
4 preparados para poder pegar. Acha que esse é mais um contrato que acha que faz todo o sentido
5 ser centralizado, e espera outros vindo aqui em pautas futuras, porque acha que é algo que é
6 benéfico para a Universidade como um todo e facilitaria a vida de todo mundo. Uma coisa que
7 certamente não pode ser contemplada agora, mas que observa, é o horário de corte de grama
8 em horário de aula. Isso é uma coisa com a qual precisariam tomar cuidado, porque no IC, por
9 exemplo, sempre coincide o corte de grama com o horário de defesa de tese. O SENHOR
10 PRESIDENTE pergunta se nesse caso o contrato já foi instruído para ainda tentar uma licitação
11 ainda dentro da lei 8.666. A senhora LINA AMARAL NAKATA responde que todos os que
12 estão na pauta hoje, e isso é parte do fato de terem trazido agora, em cima da hora, o relatório
13 a justificativa não estão com os detalhes devidos, foi exatamente um pouco nesse sentido. A
14 ideia do professor Fernando era discutir isso na primeira revisão orçamentária, mas levantaram
15 a questão de que ficaria sem contrato. Além disso, o grupo de trabalho levou um ano para fazer
16 esses memoriais na lei 8.666, e se não publicarem esse edital até 29 de dezembro, volta para
17 trás e começa a refazer tudo na nova lei. Observa que ele não foi feito isso na nova lei porque
18 não tinham experiência e conhecimento para poder fazer um contrato desse porte nesse valor
19 na nova lei, porque ninguém fez ainda. Escolheram objetos mais simples para testar a nova lei,
20 que gerou insegurança para a própria PG, então resolveram fazer na 8.666 mesmo, só que agora
21 estão com esse gargalo da data. O SENHOR PRESIDENTE diz que é importante fazer esse
22 esclarecimento na CAD e no Consu. Não havendo mais observações, submete à votação os itens
23 03 e 04 em conjunto, que são aprovados por unanimidade. A senhora LINA AMARAL
24 NAKATA esclarece que o caso do almoxarifado, em relação a esse de áreas verdes e o próximo
25 que vai entrar, no almoxarifado pagam um valor mensal fixo. Esse valor é um orçamento
26 estimado, pagam sob demanda, então se usar pago, se não usar paga, mas não significa
27 necessariamente que vão gastar isso. Pode ser que não gastem, se tiver uma extensão
28 orçamentária, reduz a frequência, por exemplo, e não gasta. Então, não é uma despesa que
29 necessariamente vão gastar, só precisam ter a previsão do orçamento para poder licitar. O
30 SENHOR PRESIDENTE agradece à senhora Lina pelo esclarecimento e passa ao item 01 da
31 Ordem do Dia Suplementar - 01-P-11276/2023 -, que trata da contratação de empresa
32 especializada em prestação de serviços de manutenção predial e urbana, incluindo fornecimento
33 de materiais. O senhor JULIANO HENRIQUE DAVOLI FINELLI diz que o contrato de
34 prestação de serviço de manutenção atual é apenas de mão de obra, com tempo médio de 60
35 dias para a conclusão das OSs, pode ser mais; foi criado um GT para tratar desse assunto, que
36 trabalhou o diagnóstico e o encaminhamento da nova proposta. Os problemas existentes
37 atualmente são demora no processo, muitas etapas para unidade e órgão (cadastro na BEC,
38 abertura de SEC, aguardar material, receber e acionar novamente a DM). A unidade aciona a
39 Prefeitura via OS, ela aciona a empresa para chegar até a unidade, para uma simples troca de
40 lâmpada, por exemplo. A empresa olha a lâmpada e pergunta se ela tem a lâmpada; se ela não

1 tiver, a empresa deixa a especificação da lâmpada a ser adquirida pela unidade, e quando
2 adquirir a unidade retorna para a Divisão de Manutenção para ir até o local. Pagam essa diária
3 da visita, e a lâmpada, se não tiver no almoxarifado da Prefeitura ou no almoxarifado central,
4 terá que ser comprada por dispensa ou extraorçamentário. Quando chega, são acionados
5 novamente e vão até o local e substituem a lâmpada. É uma lâmpada, mas possuem um universo
6 gigante de demandas das unidades. Então abrem ordem de serviço, a DM aciona a empresa, a
7 empresa realiza a visita no local, se não tiver o item, efetua a compra dos itens, a empresa realiza
8 o serviço em uma segunda etapa, e aí realiza o repasse via PMP. O modelo proposto é de
9 prestação de serviços contínuos com o fornecimento de materiais, para ganhar agilidade na
10 atividade, na hora da entrega do serviço e da visita. Ao ser acionada, a empresa vai até o local,
11 vê o tipo de lâmpada e já faz a substituição na hora. Haverá um tempo estimado menor de
12 atendimento, devido à maior quantidade de equipes operacionais à disposição, mitigando as OS
13 represadas. Este ano, até novembro, atenderam 6.780 OS de manutenção, e há uma estimativa
14 para atendimento em torno de 60 dias. Então, com a equipe que possuem hoje, é impossível
15 atender à demanda crescente da Universidade. Como disse o professor Rodolfo, a Universidade
16 está construindo, mas não está prevendo como dar manutenção nessas obras novas. E tem
17 muitas obras novas que estão sendo entregues que já estão dando manutenção para a Prefeitura,
18 que não se programou para fazer essa manutenção. Então, é um cenário que possuem hoje de
19 volta de investimento, mas precisam também planejar as manutenções preventivas e corretivas.
20 Hoje, só atuam na corretiva, não fazem manutenção preventiva, portanto é uma ação que devem
21 melhorar muito. Com o material disponível, vai diminuir muito o tempo de espera, a burocracia
22 também, e a empresa vai ter que manter um estoque mínimo dentro da Universidade. O controle
23 sistêmico, com a implantação de *software* específico, que vai melhorar também a gestão de
24 efetividade na operação. Uma base operacional, conforme também apresentado pela DMA,
25 estão propondo a construção de uma nova base operacional, na mesma localidade, perto do
26 Museu, que vai atender a todas as normas, e também ali ficará um almoxarifado da empresa.
27 Então, ali ela conseguirá fazer todo o atendimento. E a interação de *software* e equipamentos,
28 pois pretendem melhorar a integração entre usuário, DM, bem como DM contratada. Buscaram
29 esse modelo no manual orientativo do Governo do Estado São Paulo, edital do Hospital Mário
30 Gatti, edital do Tribunal de Contas de São Paulo, edital do Tribunal de Contas do Espírito Santo,
31 e foram visitar o HC da USP, que já adota esse modelo. É um contrato de *facility* na USP, ele
32 não tem só a questão de manutenção e mão de obra, é mais amplo, ele tem serviço de
33 manutenção de elevadores, de ar-condicionado, ele agregou mais serviços dentro de um
34 contrato desse. A Unicamp neste momento preferiu atuar só na questão da manutenção, e acham
35 que a Universidade vai ganhar muito na agilidade. Na questão do custo, fizeram um
36 levantamento e possuem um custo hoje mensurável – porque tem outros custos que não dá para
37 ser mensurados, já que as unidades utilizam compra extraorçamentária –, de insumos em 2022,
38 adquiriram em torno de R\$9 milhões. O contrato de manutenção é próximo de R\$9 milhões
39 também, só de mão de obra, portanto estão falando de algo perto de R\$18 milhões gastos em
40 2022. Não levantaram 2023 ainda, porque estão ainda em operação. O que estão propondo,

1 nesse novo modelo, vai reduzir muito o custo de burocracia e o custo operacional e vai melhorar
2 a eficiência, além de incluir novos serviços. Por exemplo, estão entrando no período de chuvas,
3 e é inadmissível, do seu ponto de vista como gestor, que as unidades tenham problema de
4 limpeza de calhas e o tempo de atendimento seja de 60 dias. Com a equipe que possuem, não
5 conseguem atender toda a demanda da Universidade, e é um problema que precisa de solução
6 imediata, porque daqui a 60 dias já entrou água na unidade, destruiu o forro de gesso, isso foi
7 algo que aconteceu na Inova. Então, o dimensionamento que possuem das equipes hoje é
8 insuficiente para a demanda que a Universidade necessita. Além disso, outras unidades estão
9 entrando que não demandavam para a Prefeitura e hoje estão demandando, como o IQ, a FEA,
10 FCM, Moradia, então o contrato atual está exaurido e não consegue dar conta das necessidades
11 inerentes do dia a dia. Portanto, precisam, além de mudar o modelo do que fornecem, agregar
12 também atendimento a outras unidades que não demandavam antes, ou porque tinham equipe
13 própria, talvez de funcionário Unicamp que estava próximo de se aposentar e agora se
14 aposentou, então não tem mais quem faça esses serviços, ou utilizavam receita
15 extraorçamentária. Então, são esses elementos que traz e observa que tanto a Prefeitura como a
16 DGA e os órgãos da Administração Central trabalharam durante um ano para trazer um novo
17 modelo de manutenção para a Universidade, que acham que será muito mais exitoso do que o
18 que possuem hoje. A senhora LINA AMARAL NAKATA observa que esse custo que o senhor
19 Juliano mencionou é só do que a Prefeitura gastou. No total, o que a Unicamp gastou de
20 material, de insumo, chega a quase R\$30 milhões. O pessoal do grupo levantou isso, então já
21 foi gasto. E no GT foi estudado que do que foi feito com recurso orçamentário foram quase 200
22 compras levantadas relacionadas a manutenção. O SENHOR PRESIDENTE diz que entende
23 que os três contratos vão também ajudar muito no planejamento e no próprio processo de
24 centralização de compras. O Professor RICARDO MIRANDA MARTINS diz que quem
25 conhece grandes indústrias sabe que as indústrias usam esse modelo, elas não têm equipe de
26 manutenção. Elas contratam uma empresa, que faz um central ali dentro, e a empresa coexiste
27 ali dentro para dar manutenção. Acha que é a melhor solução para a Universidade, que já tem
28 alguns bons exemplos disso: o professor Rodolfo falou das impressoras, e se o IC não consegue
29 resolver as impressoras, o restante da Universidade também não consegue; há também a questão
30 do ar-condicionado, que é cuidada pelo Cemeq, mas a equipe é insuficiente. A equipe é boa, só
31 que não dá conta dos milhares de aparelhos de ar-condicionado que a Universidade possui, que
32 estragam. Na COP de hoje estão fazendo várias terceirizações mais centralizadas, e claro que,
33 em algum momento, o dinheiro que as unidades gastariam para fazer isso dentro da verba de
34 manutenção predial, vai ter que entrar nesses contratos de alguma forma. Mas talvez seja o
35 único jeito de conseguirem dar manutenção nas unidades, porque é uma luta para conseguirem
36 fazer manutenção de qualquer coisa. Desde coisas muito simples, como trocar uma fechadura
37 quebrada; há alguns anos na Universidade existia a figura do faz-tudo. Não sabe como essas
38 pessoas eram contratadas, mas era aquela pessoa que estava ali desde a fundação do prédio, que
39 conhecia cada parafuso, mas essas pessoas não existem mais. O grande problema disso é que
40 terceirizam, então a equipe vai chegar no prédio, e precisam tomar um cuidado agora de tentar

1 criar um histórico, porque esses “pinotinhos” não têm projeto, portanto não sabem onde passa
2 cano, onde passa o fio. Na equipe da Prefeitura, o pessoal que é mais antigo já sabe, eles
3 possuem projeto que foi construído com o tempo, através da experiência. Tomando esse
4 cuidado, acha que é um caminho sem volta. A gente centralizar e terceirizar esse serviço de
5 manutenção, por vários motivos. Esse antigo faz-tudo em geral eram pessoas de nível
6 fundamental, e a Unicamp não contrata mais gente de nível fundamental. Quando vão contratar
7 alguém para equipe de manutenção, o edital pede, por exemplo, um eletricista, ele tem a
8 especificação dele, e é isso tem que ser mesmo. E uma vez contratado um eletricista, não adianta
9 pedir para ele fazer uma obra hidráulica, ele não vai fazer. Primeiro, ele não foi contratado para
10 isso, e às vezes ele não sabe fazer, então precisa ser resolvido por equipe de manutenção, é o
11 único jeito. O senhor Juliano é uma pessoa muito boa porque ele é totalmente consciente das
12 limitações da Prefeitura, porque as equipes são pequenas. A ideia é que mesmo para essas coisas
13 muito pequenas, como uma porta quebrada, possam abrir a OS para esse tipo de coisa. Hoje até
14 podem abrir OS, mas a Prefeitura já tem tanta coisa represada que a porta quebrada não é o
15 problema, porque tem infiltração, tem a calha que tem que limpar, tem as árvores. Tem feito
16 questão de elogiar o trabalho que o pessoal tem feito, a Divisão de Meio Ambiente fez uma
17 análise detalhada de todas as árvores do *campus* após aquela tragédia que aconteceu na Lagoa
18 do Taquaral, no Imecc foram várias vezes, cortaram algumas, podaram outras. O serviço é bem
19 feito, mas emperram na fila, e se essa licitação der certo e se funcionar metade do que estão
20 querendo que funcione, de diminuir esse prazo de atendimento, e principalmente da pessoa
21 chegar com o material, porque é isso, o exemplo da lâmpada é ótimo, a lâmpada pegam um
22 extraorçamentário e a compram. Mas quando é uma coisa maior, a pessoa chega para fazer a
23 obra e diz que vai licitar, e com isso a unidade perde a sua posição da fila, então vai ter que
24 licitar, esperar o material chegar, entrar na fila da prefeitura. As pessoas às vezes não entendem
25 quando o gestor diz que já abriu a OS, acham que estão enrolando, mas foi aberta a OS e agora
26 estão em uma fila. Então esse é o tipo de coisa que tem que começar a funcionar na
27 Universidade, e precisam listar outras coisas que não estão dando conta de fazer funcionar com
28 os funcionários. Falou do eletricista que tentam contratar, isso quando conseguem contratar,
29 porque às vezes abrem o concurso, há essa discussão de até quanto o salário oferecido tem sido
30 competitivo em relação ao que a pessoa consegue lá fora, então tem sido muito complicado
31 mesmo quando se tem a vaga, quando desejam contratar. O setor operacional do Imecc agora
32 tem duas pessoas, e praticamente todo o serviço de eletricista é preciso fazer em dupla, porque
33 a norma técnica exige, então é um serviço por vez. Portanto, a Universidade precisa de um
34 serviço de manutenção, investir cada vez mais nisso; na pauta do orçamento estava a questão
35 de aluguel de computadores, que é outra coisa que talvez tenham que começar a fazer, porque
36 é muito mais barato, tendo em vista que o custo da hora de trabalho nunca é contabilizado, mas
37 é um custo alto. Parabeniza a Prefeitura e diz que fica na torcida para que dê certo. A senhora
38 LINA AMARAL NAKATA observa que um estudo relativamente recente mostra que cada
39 licitação custa para o órgão público em torno de R\$50 mil, considerando todo o processo. O
40 senhor JULIANO HENRIQUE DAVOLI FINELLI diz que o tempo de atendimento que estão

1 colocando na licitação para que a unidade seja atendida é de 48 horas após a abertura da OS, e
2 3 horas se for emergência. O SENHOR PRESIDENTE diz que ficou claro aqui que a gestão de
3 todos esses contratos é da Universidade, são servidores que vão estar fazendo, porque são os
4 que melhor conhecem a própria Universidade. Com isso, vão até liberar pessoas que estão às
5 vezes fazendo um trabalho mais braçal para vir fazer o trabalho de gestão. Isso já aconteceu na
6 própria mudança em compras; é um modelo, um desafio, mas também colabora na linha do que
7 precisam, de um planejamento e uma centralização. O Professor RODOLFO JARDIM DE
8 AZEVEDO diz que dada essa grande quantidade de serviços, cada empresa vai ter um sistema,
9 então seria relevante que conseguissem ter um sistema unificado de solicitação da
10 Universidade, em que os serviços possam ser pedidos em uma entrada única, disparado para a
11 empresa correta, e passado pelos funcionários, pelo fluxo normal, mas conseguir rastrear isso
12 do ponto de vista do usuário que vai pedir essa informação. Sobre o tempo de resposta, está
13 supondo também que, no caso de uma árvore que caia no domingo à noite, esse tempo vai ser
14 considerado urgente, mesmo no domingo, e tenha uma equipe para cobrir. Porque tem aquela
15 questão de não fazer o reparo, mas fazer a proteção do item, que nesse caso seria cobrir o telhado
16 com lona para não piorar a situação. O senhor JULIANO HENRIQUE DAVOLI FINELLI diz
17 que estão com uma obra razoavelmente grande, que é do PPI, de troca dos telhados; parece
18 simples, mas não é, é uma obra grande, ainda mais no período de chuva. Tiveram um incidente
19 com a empresa: ela estava fazendo o telhado do IEL, do pavilhão dos professores e depois onde
20 tem o centro de documentação, e no dia da chuva eles foram embora mais cedo, esqueceram de
21 cobrir. Quem socorreu foi a Prefeitura. Claro que vão penalizar a empresa, estão vendo a
22 questão dos danos materiais, mas esses incidentes ocorreram. Em uma situação de chuva,
23 imediatamente acionaram a emergência da Prefeitura para estar lá, foram, cobriram com lona e
24 fizeram todo o reparo necessário. O Professor RICARDO MIRANDA MARTINS diz que o
25 professor Rodolfo falou sobre o *software*, a Prefeitura usa o RT ainda, que acha que é o *software*
26 que todos usam para *ticket*, é o mais usado no mundo. Talvez possam colocar na licitação
27 alguma coisa nesse sentido. O Professor RODOLFO JARDIM DE AZEVEDO diz que a
28 questão não é a empresa ali, a questão é tentar fazer com que o software da empresa converse
29 com o da Universidade, e então começam a ter o universo em cima desse *software*. Do ponto
30 de vista de serviços, possuem, claro, o clássico do ar-condicionado, serviço elétrico, mas não
31 tem serviço de cabeamento, que é outra coisa que poderia, de redes, por exemplo, que poderiam
32 entrar. E depois fazer, de repente, um *brainstorm* do que aparece, o que as unidades têm
33 contratado, porque faz sentido centralizar essas coisas. O senhor JULIANO HENRIQUE
34 DAVOLI FINELLI diz que estão com uma demanda, mas a licitação não foi exitosa, de um
35 registro de preço de pintura predial. Fizeram as pinturas dos prédios, mas os prédios padrões,
36 os pinotinhos, e agora tem um prédio pintado e tem um prédio do lado que não está pintado.
37 Então tentaram fazer um registro de preço, mas teve muita disputa dentro do registro de preço,
38 estão na última empresa e está com problema de atestado também, então possivelmente ele vai
39 ser cancelado para abrirem outro. O que querem com o registro de preço é o seguinte: a unidade
40 tem recursos financeiros, se ela quer pintar o prédio, terão já serviços contratados, ela chama a

1 Prefeitura, que emite uma OS para a empresa, a empresa faz a mobilização e pinta prédio.
2 Quanto vai custar é uma questão de acerto, mas precisam oferecer esse tipo de agilidade para a
3 unidade. O professor Ricardo já falou, não dá para contratar, não é pra fazer uma pasta técnica
4 para cada um, precisam trabalhar no atacado, não no varejo, e a Prefeitura está nesse caminho,
5 tentar fazer os grandes contratos para deixar à disposição das unidades, só para acionar a
6 Prefeitura e ela atender de maneira mais rápida e eficiente. Não havendo mais observações, o
7 SENHOR PRESIDENTE submete à votação a matéria, que é aprovada por unanimidade. Nada
8 mais havendo a tratar, eu, Aline Marques da Costa, redigi a presente Ata que será submetida à
9 apreciação dos Senhores Membros da Comissão de Orçamento e Patrimônio do Conselho
10 Universitário. Campinas, 30 de novembro de 2023.